



REDAÇÕES

REDAÇÕES FUVVEST
REDAÇÕES FUVVEST
REDAÇÕES FUVVEST

Texto 1:

As últimas décadas vêm sendo marcadas por diversas crises humanitárias a acometer diversas partes do globo, sejam elas guerras, desastres naturais ou doenças. Tais crises acabam por ser responsáveis por uma das situações mais graves, complexas e urgentes a serem solucionadas no mundo, que é a crise de refugiados, um dos maiores desafios da história recente. Apesar de as guerras e conflitos terem ganhado certo destaque e relevância como os grandes agentes causadores de tal fenômeno, esses fatores, apesar de importantes, não formam a principal causa de grande parte do êxodo de refugiados. Ao contrário do senso comum, grande parte dos deslocamentos forçados e refúgios no mundo se dão por desastres naturais como alagamentos, terremotos, vulcões ou ciclones.

<https://aun.webhostusp.sti.usp.br/>. Adaptado.

Texto 2:

Texto 3:



Êxodos. Sebastião Salgado.

Texto 4:

Aproximavam-se agora dos lugares habitados, haveriam de achar morada. Não andariam sempre à toa, como ciganos. O vaqueiro ensombrava-se com a ideia de que se dirigia a terras onde talvez não houvesse gado para tratar. Sinhá Vitória tentou sossegá-lo dizendo que ele poderia entregar-se a outras ocupações, e Fabiano estremeceu, voltou-se, estirou os olhos em direção à fazenda abandonada. Recordou-se dos animais feridos e logo afastou a lembrança. Que fazia ali virado para trás?

Vidas Secas. Graciliano Ramos.

Texto 5:

Um relatório do Banco Mundial projeta que até o ano de 2050 poderá haver mais de 17 milhões de latino-americanos (2,6% dos habitantes da região ou o equivalente à população do Equador) deslocados pela mudança climática se não forem tomadas medidas concretas para frear seus efeitos. “Os migrantes climáticos se deslocarão de áreas menos viáveis, com pouco acesso à água e produtividade de cultivos, e de áreas afetadas pela elevação do nível do mar e pelas marés de tempestade”, diz o documento. As áreas que sofrerão o golpe mais duro, acrescenta, são as mais pobres e vulneráveis.

<https://brasil.elpais.com/internacional/>.

Texto 6:

Somos alertados o tempo todo para as consequências das escolhas recentes que fizemos. E se pudermos dar atenção a alguma visão que escape a essa cegueira que estamos vivendo no mundo todo, talvez ela possa abrir nossa mente para alguma cooperação entre os povos, não para salvar os outros, para salvar a nós mesmos.

Ideias para adiar o fim do mundo. Ailton Krenak. Adaptado.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: Refugiados ambientais e vulnerabilidade social.

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Capitalismo e o espaço ambiental: desorganização neoliberal e "Neopolítica"
(Título)

(Título)

O sistema político-econômico neoliberal difundido no século XXI, subverte a lógica e o axioma de máxima reprodução do lucro através da maximização do consumo material calcado na superexploração dos recursos naturais e na privatização da natureza do homem ao meio natural para a consolidação do capitalismo - signo para a era geológica hedonista na qual a intensificação da produção poluente atmosférica, a fragmentação de ecossistemas e as mudanças climáticas ameaçam não somente a preservação da biodiversidade animal e vegetal, como também a própria sobrevivência ontopoética no planeta. Algora manuseio, deslocação migratória forçada, em razão da fragilização ambiental, suposto fulcro da sustentação moderna do capitalismo, e a alienação dos indivíduos na instrumentalização do capital e a desestruturação do ordenamento democrático.

[illegible]

18 Considera-se, portanto, a vulnerabilidade social do refugiado oriental - de modo preponderante para os ingressos no âmbito do capital
19 da sociedade - é sustentada pelo desmonte da cidadania desse estrato social. Sob esse viés, argumenta o teórico Achille Mbembe, em "Necropolítica",
20 nos ablinhos da racionalização e endossos social, sedimenta-se dialeticamente, com a legitimidade da imposição da violência pelo grupo social hegemônico
21 não para o eliminação de uma minoria de população, e indistintamente, com a não sujeição das prerrogativas essencialistas, e de direitos
22 decisão institucionalizados. Nessa realidade o refugiado oriental no migração compulso, estruturado e como minoria subalternizada na nova
23 configuração social, e é obrigado a acessar a cidadania para a manutenção de seu letra social de subalternidade, de maneira que a não sujeição de políticas
24 de assistência social, de distribuição de renda e acesso à educação e saúde nas realidades multirraciais, nas quais a condição da cidade
25 na plena é determinada pelo elemento político financeiro de indivíduos assessores, e corrente de direitos humanitários de grupos.
26 De modo que a normalização de refugiado oriental como minoria na lógica de exclusão social, cultura e desmonte de monocultura
27 social e de cidadania na ordem democrática para o perpetuação do status quo de vulnerabilidade social.

28 Em regimes autoritários ~~em~~ ^{em} contextos históricos de degeneração autoritária determinando o Capitalismo, baseado na lógica do
29 capital no Neoliberalismo. Potência ^{para} a instabilidade social, substancialmente se na alienação na lógica de exploração de homens e natureza
30 e no desmonte do Estado Democrático de Direito, pautado na universalidade da cidadania, pela consolidação da "Neopopulista".

Capitalismo e o refugiado ambiental: degeneração neoliberal e "necropolítica"

O sistema político-econômico neoliberal, difundido no século XXI, substancializa o axioma de máxima reprodução da lucratividade mediante a massificação do consumo material calcado na superexploração dos recursos naturais e na petrificação da sobreposição do homem ao meio natural para a consolidação do Capitaloceno – signo para a era geológica hodierna na qual a intensificação da presença de poluentes atmosféricos, a fragmentação de ecossistemas e as mudanças climáticas ameaçam não somente a preservação da biodiversidade animal e vegetal, como também a própria sobrevivência antrópica no planeta. Dessa maneira, deslocamentos migratórios forçados em razão da fragilização ambiental, aspecto fulcral da reverberação moderna do Capitaloceno, elegem a alienação do indivíduo na instrumentalização do capital e a desestruturação da ordem democrática.

"A priori", o hodierno é permeado pelo viés capitalizante engendrado ao fundamentalismo neoliberal da sociedade utilitarista. Acerca disso, consoante o ativista indígena Ailton Krenak, em "A vida não é útil", a reverberação do capitalismo como normatizador do tecido social manifesta a imperatividade do *modus vivendus* do consumismo material, de modo que o homem, anteriormente inserido nas coletividades agrárias tradicionais, pautadas na visão da natureza como integrante da subjetividade mística e cultural e na utilização dos recursos naturais para a subsistência e para a preservação das gerações futuras, torna-se ensimesmado na lógica mercadológica da perspectiva utilitarista da natureza, na qual a fauna e a flora são meros recursos exploráveis para o progresso materialista da sociedade capitalizada. Nessa perspectiva, o refugiado ambiental, ao se deslocar compulsoriamente do seu meio natural – fragilizado – para o tecido social alienado no apogeu do Neoliberalismo, instrumentaliza-se como *homo economicus* marcado pelo imperativo do poderio financeiro como símbolo de ascensão social e pela exploração da mão de obra produtiva para obtenção de remuneração rentária irrisória. Assim, reitera-se a coercitividade da visão utilitarista da natureza – intrínseca ao Capitaloceno – em detrimento da interação harmônica homem-meio.

Considera-se, por conseguinte, a vulnerabilidade social do refugiado ambiental – deslocado forçadamente para se inserir na égide do capital da sociedade – é salientada pelo desmonte da cidadania desse estrato social. Sob esse viés, segundo o teórico Achille Mbembe, em "Necropolítica", nas coletividades hodiernas, a exclusão social sedimenta-se diretamente, com a legitimidade do emprego da violência pelo grupo social hegemônico para a eliminação de uma minoria da população, e indiretamente, com a não fruição das prerrogativas assistencialistas e dos direitos sociais institucionalizados. Nesse sentido, o refugiado ambiental, na migração compulsória, estrutura-se como minoria subalternizada na nova configuração social e é alijado do acesso à cidadania para a manutenção de seu locus social de subalternidade, de maneira que a não fruição de políticas assistencialistas de distribuição de renda, de acesso à educação e à saúde, nas sociedades neoliberais nas quais a consolidação da cidadania plena é determinada pelo elevado poderio financeiro do indivíduo, assegura o cerceamento dos direitos humanitários desse grupo. Desse modo, a normatização do refugiado ambiental como minoria na lógica de exclusão social reitera o desmonte da isonomia social e da cidadania na ordem democrática para a prevalência do *status quo* de vulnerabilidade social.

Em suma, o refugiado ambiental emerge no contexto hodierno de degeneração ambiental determinante do Capitaloceno, calcado na égide do capital no Neoliberalismo. Portanto, sua vulnerabilidade social substancializa-se na alienação na lógica de exploração do *homo economicus* e no desmonte do Estado Democrático de Direito, pautado na universalidade da cidadania, pela consolidação da "Necropolítica".

Práticas capitalistas como fomentadoras da crise climática e da vulnerabilidade social

O filme "Avatar" retrata a invasão e a exploração humanas no planeta Pandora, cuja fauna e flora passam a sofrer grandes danos antrópicos num contexto de completa devastação dos recursos da Terra. Na ficção, os homens, direcionados pela sede capitalista de lucro, buscam mais fontes de riquezas sem qualquer análise racional das consequências dos seus atos. De forma análoga, a realidade atual de aquecimento global e de mudanças climáticas, em virtude da intervenção do ser humano na natureza, tem intensificado a vulnerabilidade social e o número de refugiados ambientais. Nessa perspectiva, afirma-se que isso tem ocorrido devido ao capitalismo predatório e tende a se agravar.

Quanto ao regime capitalista, destaca-se que, nele, muitos indivíduos fazem uso majoritário da Razão Instrumental em vez da Crítica em suas escolhas que visam à lucratividade. Essas diferentes racionalidades foram concebidas, pela primeira vez, por pensadores alemães da Escola de Frankfurt, os quais as diferenciaram da seguinte forma: a primeira encaminharia ações voltadas apenas a um resultado sem ponderação acerca de possíveis consequências negativas dele, já a segunda utilizaria a criticidade para averiguar todo o cenário, de modo a considerar os prós e os contras de determinado ato. Na prática, muitas pessoas (como garimpeiros e extratores de madeira ilegais) não se preocupam com os males que possam estar atrelados às atividades que propiciam seus lucros. Como exemplo, tem-se a intensificação da devastação da Amazônia nos últimos anos como resultado da maior exploração dos seus recursos de maneira puramente pragmática, isto é, sem avaliação das mudanças climáticas que possam decorrer disso (secas, fome, tempestades) e das pessoas que poderão ser afetadas. Associado a isso, tem-se a mudança do discurso no governo de Jair Bolsonaro, que passou a dar maior importância ao mercado e menor à natureza – o contrário do histórico brasileiro. Esses atos se relacionam à Razão Instrumental, já que se fazem indiferentes à crise climática e humanitária decorrentes deles desde que levem ao resultado pretendido: o lucro. Assim, entende-se que, como em Avatar, parte dos humanos deixam-se seduzir cegamente pela lucratividade e não fazem uso do senso crítico para averiguar as consequências das suas escolhas.

Já em relação à perspectiva de piora, salienta-se que um dos impactos dessa postura predatória capitalista é a intensificação do número de refugiados ambientais no mundo, principalmente provindos das regiões mais pobres do planeta. Isso ocorre porque as medidas de combate ao aquecimento global (maior responsável pela crise climática atual) – como redução da emissão de gases poluentes e de desmatamento – não têm sido cumpridas pela maioria dos países, como o Brasil. Essa situação intensifica a vulnerabilidade social de muitas populações, como as do Sahel (África subsaariana), região muito afetada pela desertificação (empobrecimento do solo), que tem sido agravada pelas alterações climáticas – que afetam a distribuição equilibrada de chuvas no mundo – e gerado fome. Além dessa localidade, muitas outras, como partes da Ásia, enfrentam a piora de tempestades e alagamentos, o que também afeta o grau de proteção social das pessoas, muitas das quais perdem suas moradias, e fomenta migrações forçadas. Sobre isso, é notório que os países que mais sofrem com a intensificação dos desastres ambientais são os menos desenvolvidos, devido à carência de infraestrutura para proteger e amparar os cidadãos, alguns dos quais se veem obrigados a migrar para países mais ricos. Logo, o cenário atual é decorrente de ações humanas e põe em risco a própria humanidade.

Torna-se evidente, portanto, que as práticas capitalistas cegas, que não analisam todo o contexto associado a suas escolhas, têm agravado as mudanças climáticas, a vulnerabilidade social e, por conseguinte, a quantidade de refugiados ambientais. Dessarte, enquanto o ser humano não adotar uma postura mais crítica quanto aos danos que causa na natureza, a situação caótica não deixará de piorar.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

1. A Desigualdade no Fim do Mundo: Crise Climática e Refugiados
(Título)

(Título)

01 O filme de ficção científica Blade Runner 2049 insinua-se com a investigação de um humano acerca da última óris
02 ra da Terra. Tal história se passa no ano de 2049 d.C. ^{trans} ~~trans~~ mundo em pedaços onde toda a natureza foi destruída pelas elites,
03 as quais, após se enriquecerem às custas da planta, fugiram dele o abandonando tóxico e inabitável aos mais pobres (os
04 laivos da fantasia e entrando na realidade, não é preciso esperar o futuro para se observar o meio ambiente sucumbindo
05 ao capitalismo e a consequente necessidade de refúgio dos habitantes de regiões ^{subdesenvolvidas} ~~subdes~~ (as miseráveis, especialmente).

Em primeiro lugar, deve-se apontar que o sistema capitalista é historicamente ligado à destruição da natureza e que, ao longo do tempo, não foi ele quem começou com tal, certamente o intensificou a níveis catastróficos. Historicamente, por exemplo, que o Capitalismo Mercantil, ^{com as} ~~com as~~ Grandes Navegações, levou ao desmatamento quase completo da Mata Atlântica brasileira em sua busca por recursos naturais lucrativos. Tal sistema econômico também, em sua fase industrial, foi responsável pelo aumento da concentração de carbono na atmosfera por conta da queima de combustíveis fósseis, processo que gerou o aquecimento global. Ademais, na atualidade, com as forças políticas e econômicas no âmbito da crise ambiental, o modelo econômico em questão ainda insiste em destruir a natureza - o desmatamento amazônico aumentou nos últimos 4 anos - e em emitir gases de efeito estufa - a elevação da temperatura obriga até as selvas tropicais em alguns curtos prazos pois derretem, águas congeladas abrigando rotas comerciais, mas, ao longo do tempo, ela aumenta a ocorrência de ~~desastres~~ ^{desastres} ambientais e de outras regiões habitadas.

16 Todas essas violações da natureza carregam consequências, contudo quem as sofre não são ~~os países~~ ^{as pessoas} os quais a
17 causaram, mas os miseráveis do globo. Existe hoje um forte movimento migratório de ~~refugiados~~ ^{refugiados} de regiões atingidas
18 (por efeitos da guerra) pela crise ambiental (~~atenuada~~), áreas essas que são majoritariamente pobres. Essa especificidade se dá por-
19 que, apesar dos efeitos serem os mesmos, as condições econômicas de cada país interferem em sua resiliência ou ~~incapaci-
20 dade~~ ^{incapacidade} para lidar com a crise. O processo de desertificação, por exemplo, pode ser mitigado através das tecnologias agrícolas em países
21 desenvolvidos, entretanto, em países periféricos, os quais não possuem tais instrumentos ~~com~~ ^e tecnológicos, o fenômeno se torna uma real
22 ameaça à produção alimentar. Assim, fica evidente como os mais pobres ~~sofrem~~ ^{passam a} ~~uma~~ ^{uma} situação de vulnerabilidade social de-
23 rivada tanto da crise natural como de sua miséria. Nesse cenário, não conseguiram viver nos locais afetados, os habitantes são
24 obrigados a se deslocar para sobreviverem ^{num} movimento migratório o qual, sendo forçada, os classifica como refugiados.

Deserto, tem-se claro que o ^{onário} mundo distópico de Blade Runner 2049 trilha seu caminho para a conver-
tência no mundo físico. Isso por, de forma análoga as fibras, as elites tem acabado com a Terra num sistema o
qual entrega aos pobres as consequências da ~~por~~ exploração. Mas esses, necessitando de refúgio das suas mercedes destrui-
das, poderão se mudar para o espaço ^{como} ~~como~~ as ricas fictícias? Não. Não. Na realidade, os vulneráveis ~~se~~
~~seguir~~ são acatados nas nações ricas.

A Desigualdade no Fim do Mundo: Crise Climática e Refugiados

O filme de ficção científica *Blade Runner 2049* inicia-se com a investigação de um humano acerca da última árvore da Terra. Tal história se passa no ano de 2049 d.C. num mundo em pedaços onde toda a natureza foi destruída pelas elites, as quais, após se enriquecerem às custas do planeta, fugiram dele o abandonando tóxico e inabitável aos mais pobres. Saindo da fantasia e entrando na realidade, não é preciso esperar o futuro para se observar o meio ambiente sucumbindo ao capitalismo e a consequente necessidade de refúgio dos habitantes de regiões vulneráveis (as miseráveis, especialmente).

Em primeiro lugar, deve-se apontar que o sistema capitalista é historicamente ligado à destruição da natureza e que, se não foi ele quem começou com tal, certamente o [sic] intensificou a níveis catastróficos. Percebe-se, por exemplo, que o Capitalismo Mercantil, com as Grandes Navegações, levou ao desmatamento quase completo da Mata Atlântica brasileira em sua busca por recursos naturais lucrativos. Tal sistema econômico também, em sua fase industrial, foi responsável pelo aumento da concentração de carbono na atmosfera por conta da queima de combustíveis fósseis, processo que gerou o aquecimento global. Ademais, na hodiernidade, com as forças políticas e econômicas sabendo da crise ambiental, o modelo econômico em questão ainda insiste em destruir a natureza — o desmatamento amazônico aumentou nos últimos 4 anos — e em emitir gases de efeito estufa — a elevação da temperatura chega até a ser benéfica às elites em curto prazo pois derrete águas congeladas abrindo rotas comerciais, mas, ao longo do tempo, ela aumenta a ocorrência de desastres ambientais e deixa regiões inabitáveis.

Todas essas violações da natureza carregam consequências, contudo quem as sofre não são os poderosos os quais a [sic] causaram, mas os miseráveis do globo. Existe hoje um forte movimento migratório de refugiados de regiões atingidas pela crise ambiental, áreas essas que são majoritariamente pobres. Essa especificidade se dá porque, apesar dos eventos serem os mesmos, as condições econômicas de cada país interferem em sua segurança ou não frente a eles. O processo de desertificação, por exemplo, pode ser mitigado através das tecnologias agrárias em países desenvolvidos; entretanto, em países periféricos, os quais não possuem tais ferramentas caras e tecnológicas, o fenômeno se torna uma real ameaça à produção alimentícia. Assim, fica evidente como os mais pobres passam a uma situação de vulnerabilidade social derivada tanto da crise natural como de sua miséria. Nesse cenário, sem conseguirem viver nos locais afetados, os habitantes são obrigados a os deixar para sobreviverem, num movimento migratório o qual, sendo forçado, os classifica como refugiados.

Dessarte, tem-se claro que o cenário distópico de *Blade Runner 2049* trilha seu caminho para a concretização no mundo físico. Isso pois, de forma análoga ao filme, as elites têm acabado com a terra num sistema o qual renega aos pobres as consequências da exploração. Mas esses, necessitando de refúgio das suas moradias destruídas, poderão se mudar para o espaço como os ricos fictícios? Não. Na realidade, os vulneráveis sequer são aceitos nas nações ricas.

6. *Ensaio Genético sobre as condições de habilitamento e a prática docente*
(Título)

Na obra "Os Retornados", do escritor Cordelino Fontana, pode-se notar uma família brasileira em situação de extrema pobreza da época ^{do} ~~na~~ ~~certas condições~~ ~~em busca~~ para outros lugares de trabalho a fim de encontrar melhores condições de vida. Na forma análoga e ampliada, a situação ilustrada é ~~uma~~ ~~relacionada~~ ~~por~~ ~~crises~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~manifesta~~ ~~em~~ ~~certas~~ ~~condições~~ ~~e~~ ~~problemas~~ ~~sociais~~, com a des-
tinação, por ~~exemplo~~, ~~de~~ ~~longa~~, ~~induzindo~~ ~~os~~ ~~indivíduos~~ ~~a~~ ~~terem~~ ~~que~~ ~~abandonar~~ ~~seus~~ ~~países~~ ~~para~~ ~~outras~~ ~~regiões~~. Nesse sentido, entende-se que, em uma sociedade marcada por ~~os~~ ~~problemas~~ ~~sociais~~, ~~gerados~~ ~~por~~ ~~questões~~ ~~relacionadas~~, os refugiados ~~sociais~~ ~~e~~ ~~outros~~ ~~grupos~~ ~~subalternos~~ ~~social~~ ~~deste~~ ~~grupo~~ ~~são~~ ~~uma~~ ~~consequência~~ ~~deste~~ ~~processo~~ ~~capitalista~~.

É notável, inicialmente, que diversos problemas estruturais, como o aquecimento global, possuem ~~exemplos~~ simplificações, não são entendidos pelo poder governamental por serem muito anteriores para a economia desse país. Tal conclusão pode ser observada até a obra do estudioso Karl Marx, a qual afirmava que a infraestrutura, a qual era representada pela política econômica e superestrutura, a qual era representada por outros aspectos do corpo social como a política, ~~em~~ a título de exemplo. Nesse modo, compreende-se que ~~passamos~~ agôs, como a dos Estados Unidos de mais do século de Paris em 2013, a qual era um acordo global para redução da emissão de gases do efeito estufa, ^{notarem} ~~mostram~~ como a economia demonstra-se agôs políticas atualmente e fornece para que os problemas estruturais, geralmente tratados, possa se resolver devido a uma grande escala, continuam a existir. Logo, demonstra-se que a política é condicionada em grande parte, pela economia e o enfraquecimento dos problemas estruturais não são uma possibilidade de solução.

Por conseguinte, ^{part} ~~El~~ ~~suicidas~~ ~~variados~~ ~~problemáticos~~ ~~colectivos~~, com a ~~desenvolvimento~~ ~~ix~~ ~~cidade~~, vem um grupo de refugiados ambientais em situações de vulnerabilidade social. ~~Le~~ ~~papel~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~perspectiva~~, ~~o~~ ~~se~~ ~~monitor~~ ~~de~~ ~~grupos~~ ~~relacionados~~ ~~os~~ ~~relatos~~ ~~coletivos~~ ~~tendem~~ ~~a~~ ~~se~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~relacionados~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~potencial~~ ~~identificação~~ ~~em~~ ~~âmbito~~ ~~de~~ ~~insegurança~~ ~~para~~ ~~os~~ ~~os~~ ~~respostas~~ ~~do~~ ~~Sistema~~ ~~afirmar~~, ~~por~~ ~~exemplo~~, ~~o~~ ~~caso~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~refugiado~~ ~~que~~ ~~sofreu~~ ~~um~~ ~~intenso~~ ~~processo~~ ~~de~~ ~~identificação~~ ~~e~~ ~~que~~ ~~obteve~~ ~~um~~ ~~investimento~~ ~~operacional~~ ~~para~~ ~~se~~ ~~preparar~~ ~~o~~ ~~problema~~. ~~Para~~ ~~concluir~~, ~~uma~~ ~~gr~~ ~~distinção~~ ~~se~~ ~~que~~ ~~processos~~ ~~em~~ ~~um~~ ~~em~~ ~~um~~ ~~grupo~~ ~~de~~ ~~refugiados~~, ~~que~~ ~~se~~ ~~preocupam~~ ~~a~~ ~~distinção~~ ~~para~~ ~~diferenciar~~ ~~nas~~ ~~melhores~~ ~~condições~~ ~~de~~ ~~vida~~, ~~mas~~ ~~que~~ ~~estão~~, ~~mutatis~~ ~~mutandis~~, ~~orientados~~ ~~a~~ ~~se~~ ~~preparar~~ ~~possibilidades~~ ~~de~~ ~~emprego~~ ~~e~~ ~~segurança~~ ~~plena~~. ~~Conclui-se~~ ~~que~~ ~~o~~ ~~nosso~~ ~~análise~~ ~~defini-~~ ~~tor~~ ~~foram~~ ~~distintos~~ ~~indivíduos~~ ~~a~~ ~~partir~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~locais~~ ~~de~~ ~~origem~~ ~~para~~ ~~solução~~.

28 Potatoes, links e exemplos, nota-se que a a deliberation reforça a permanência de problemas por
29 listais e, por consequência, distender refrigerar olistais em situações de vulnerabilidade social nos pontos a
30 se debatem politicamente. Ademais, vê-se que a obra de Potatoes possui uma representação nacional para uma global.

A Fraca Conciliação entre o Neoliberalismo e o Meio Ambiente, e os Efeitos desse Processo

Na obra “Os Retirantes”, do pintor Candido Portinari, pode-se notar uma família doente e em situação de miséria fugindo da seca do sertão nordestino para outros lugares do Brasil a fim de encontrar melhores condições de vida. De forma análoga e ampliada, a situação ilustrada é vivenciada por inúmeras pessoas no mundo contemporâneo e problemas ambientais, como a desertificação, por exemplo, obriga esses indivíduos a terem que abandonar seus países para sobreviver. Nesse sentido, entende-se que, em uma sociedade marcada por problemas ambientais gerados por ações neoliberais, os refugiados ambientais e a grande vulnerabilidade social desse grupo são uma consequência desse processo capitalista.

É notável, inicialmente, que diversos problemas ambientais, como o aquecimento global, por exemplificação, não são amenizados pelos governos internacionais por serem muito custosos para a economia desses países. Tal raciocínio pode ser observado sob a ótica do estudioso Karl Marx, o qual afirmava que a infraestrutura, a qual era representada pela economia, comandava a superestrutura, a qual era representada por outros aspectos do corpo social como a política, a título de exemplo. Desse modo, compreende-se que ações, como a dos Estados Unidos de sair do Acordo de Paris em 2017, o qual era um acordo global para redução da emissão de gases do efeito estufa, mostram como a economia direciona as ações políticas atualmente e favorece para que os problemas ambientais, geralmente custosos para se resolver devido a sua grande escala, continuem a existir. Logo, depreende-se que a política é conduzida, em grande parte, pela economia e o enfraquecimento dos problemas ambientais não são uma prioridade do mercado.

Por consequência, percebe-se que as variadas problemáticas ambientais, como a desertificação, já citada, cria um grupo de refugiados ambientais em situação de vulnerabilidade social. A partir dessa perspectiva, vê-se muitas chagas relacionadas ao meio ambiente tendem a ser relacionadas com uma possível infertilidade em áreas de agricultura como na região do Sahel africano, por exemplo, que sofreu um intenso processo de desertificação e quase nenhum investimento governamental para enfraquecer o problema. Dessa maneira, observa-se que processos como esse criam grupos de refugiados, que precisam se deslocar para obterem melhores condições de vida, essas que são, muitas vezes, associadas a possibilidades de emprego e segurança alimentar. Assim, destaca-se que o meio ambiente danificado força diversos indivíduos a saírem de seus locais de origem para sobreviver.

Portanto, dado o exposto, nota-se que o neoliberalismo reforça a permanência do problemas ambientais e, por consequência, diversos refugiados ambientais em situação de vulnerabilidade social são forçados a se deslocar globalmente. Ademais, vê-se que a obra do Portinari passou de uma representação nacional para uma global.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Refugiados de um sistema (Título)

01 O livro "Terceira Dimensão", do autor venezuelano Alvaro García Linera, narra o deslocamento constante de refugiados e
02 fugitivos pela América da Venezuela. Desempacados pela guerra civil no país, ambos são obrigados a deixar
03 suas vidas cotidianas e caminhar por uma estrada deserta em busca de sobrevivência. Analogamente ao des-
04 locamento de grupos contemporâneos, grandes contingentes populacionais abandonam suas locais de origem devido
05 de a desastres naturais, tornando-se refugiados ambientais. Nesse contexto, esses refugiados representam, predominantemente,
06 pessoas marginalizadas economicamente, situação a qual revela uma dicotomia, já que as tragédias
07 naturais são motivadas por interesses capitalistas dominantes, porém prejudicam a população vulnerável socialmente.
08 Dessa forma, a conjuntura econômica regida, em última instância, pela lógica de maximização de lucros, intensifica
09 as condições que motivam o êxodo de grupos populacionais. Nesse sentido, a teoria do sociólogo Ulrich Beck de "Sociedade do
10 Risco" explica a situação, uma vez que, segundo ela, a sociedade se expõe a perigos, como as mudanças climá-
11 ticas, para atender as intenções do capital. De tal perspectiva, a sociedade contemporânea ignora as consequên-
12 cias a longo prazo de destruição ambiental devido ao investimento financeiro. Em outras palavras, movemos com a
13 perspectiva de comportamento sobre alterações climáticas, tratando-as como uma questão humana, como a aquecimento global,
14 grandes empresas e países focam-se no aumento de lucros, ainda que degrade a natureza. Exemplo disso foi a decisão
15 temporária da União Europeia, antes da entrada em vigor do Acordo de Paris - a qual busca minimizar esse
16 tipo de impacto - por razões econômicas. Para muitos, agravar a mudança climática global em nome de lucros,
17 de forma que as desastres naturais se tornem mais frequentes, logo, e desastre com a natureza, motivado pela capitalis-
18 mo, tanto a classe a milhões de refugiados ambientais, já preocupante.

19 Como consequência da promoção de alterações climáticas, as tragédias naturais revelam os efeitos nocivos
20 da lógica ^{que} da maximização de lucros. Segundo o pensador Karl Marx, o sistema capitalista opera pela existência mútua de um
21 grupo social ^{financeiramente} ~~economicamente~~ e de outro que sofre marginalização econômica. Diante essa análise, a parcela
22 populacional dominante é favorecida com o desenvolvimento, enquanto a população ocidental vulnerável é amplamente
23 prejudicada. Isso ocorre porque os indivíduos em situação vulnerável se encontram, muitas vezes, em condições precárias de
24 habitação e de acesso a recursos como água e alimentos. Nesse caso, em uma ocorrência de desastre natural, como
25 terremotos e inundações, essas pessoas, já fragilizadas, se tornam ainda mais desamparadas. Portanto, uma preocupação fi-
26 ca reside na expansão da lógica de lucro, a qual, por desrespeito às pessoas marginalizadas, destrói uma vida e deixa
27 suas famílias a deixarem o local, muitas vezes sem suporte. Assim, os impactos climáticos atingem as vulneráveis.

28 Portanto, torna-se claro que os interesses capitalistas dominantes, convergentes com a lógica de lucro, na des-
29 cussão de lucros, intensificam mudanças climáticas. Portanto, como previsto por Marx, as vítimas dessas mudanças são
30 as vulneráveis sociais, que se tornam refugiados ambientais de um sistema econômico predatório.

Refugiados de um sistema

A obra “Terra Sonâmbula”, do autor moçambicano Mia Couto narra o deslocamento constante de Muidinga e Tuahir pelo território de Moçambique. Desamparados pela guerra civil no país, ambos são obrigados a deixar suas vidas cotidianas e caminhar por uma estrada deserta em busca da sobrevivência. Analogamente à obra, na realidade do mundo contemporâneo, grandes contingentes populacionais abandonam seus locais de origem, devido a desastres naturais, tornando-se refugiados ambientais. Nesse contexto, esses refugiados representam, predominantemente, pessoas marginalizadas economicamente, situação a qual revela uma dicotomia, já que as tragédias naturais são motivadas por interesses capitalistas dominantes, porém prejudicam a população vulnerável socialmente.

Acerca dessa lógica, a conjuntura econômica vigente, sem dúvidas, intensifica a ocorrência de desastres ambientais que motivam o êxodo de grupos populacionais. Nesse viés, a teoria do sociólogo Ulrich Beck da “Sociedade de Risco” explica a situação, uma vez que, segundo ela, a sociedade se expõe a perigos, como as mudanças climáticas, para atender aos interesses do capital. Sob tal perspectiva, a sociedade contemporânea ignora as consequências a longo prazo da destruição ambiental devido ao imediatismo financeiro. Em outras palavras, mesmo com a presença de conhecimentos sobre alterações no clima terrestre, catastróficas para a vida humana, como o aquecimento global, grandes empresas e países favorecem o aumento do lucro, ainda que degrade a natureza. Exemplo disso foi a ausência temporária dos Estados Unidos, maior emissor de gases estufa do planeta, do Acordo de Paris –o qual busca minimizar esse tipo de impacto–, por vantagens econômicas. Esse cenário agrava a mudança climática global em favor do lucro, de forma que desastres naturais se tornam mais frequentes. Logo, o descaso com a natureza, motivado pelo capitalismo, tende a elevar o número de refugiados ambientais, já preocupante.

Como consequência da promoção de alterações climáticas, as tragédias naturais assolam os menos favorecidos pela dinâmica que as causa. Segundo o pensador Karl Marx, o sistema capitalista opera pela existência mútua de um grupo beneficiado financeiramente e de outro que sofre marginalização econômica. Diante dessa análise, a parcela populacional dominante é favorecida com o descaso ambiental, enquanto a população socialmente vulnerável é amplamente prejudicada. Isso ocorre porque os indivíduos em situação vulnerável se encontram, muitas vezes, em condições precárias de habitação e de acesso a recursos como água e alimentos. Nessa ótica, em uma ocorrência de desastre natural, como terremotos e inundações, essas pessoas, já fragilizadas, se tornam ainda mais desamparadas. No Brasil, esse processo fica evidente pelo rompimento da barragem de Mariana que, por descaso da empresa mineradora, destruiu uma vila e obrigou seus habitantes a deixarem o local, muitas vezes sem suporte. Assim, os impactos elitistas atingem os vulneráveis.

Portanto, torna-se claro que os interesses capitalistas dominantes, consoantes com a sociedade de risco, ao buscarem o lucro, intensificam mudanças climáticas. Contudo, como previsto por Marx, as vítimas dessas mudanças são os vulneráveis sociais, que se tornam refugiados ambientais de um sistema econômico predatório.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A mão invisível do homem

(Título)

01 A obra "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, retrata, por meio da arte, a trajetória de uma família que precisa
02 locomover-se constantemente devido à seca. Porém, esse duro quadro de migração não se limita à ficção, fato cor-
03 roborado pela principal causa dos deslocamentos forçados: os fatores climáticos. Apesar de comumente ser tratada
04 como pertencente à esfera natural, a problemática dos refugiados ambientais possui raízes sócio-econômicas
05 uma vez que o alicerce dessa crise tem base nas ações humanas e suas consequências variam de acordo com o
06 poder financeiro da região afetada.

07 Primeiramente, é crucial reconhecer a influência antrópica nos atuais desastres naturais. Isso ocorre pois,
08 na sociedade capitalista e consumista, a natureza é vista, erroneamente, como simples fornecedora de ma-
09 téria-prima e como mero local para o cultivo agrícola ou para a ocupação humana. Com essa postura
10 predatória, o homem torna-se, pois, agente influenciador do micro e do macroclima, alterando o regime
11 de chuvas, a temperatura local, entre outros. É possível, portanto, denunciar a ação do homem nos prin-
12 cipais focos de refugiados climáticos, como por exemplo a África Subsaariana, que sofre processo de desertificação
13 em virtude da exploração das terras da região, ou o Sul Asiático, o qual possui, devido ao aquecimento das águas
14 do Pacífico a partir do aquecimento global, o regime de chuvas intensificado, agravando a incidência de ala-
15 gamentos. Assim, são ~~estáveis~~ ^{motiváveis} as amarras que ligam as tragédias ambientais ao ser humano.

16 Ademais, é relevante apontar a maneira desigual com que os desastres ambientais atingem os distintos pon-
17 tos do globo. Na década de 2010, tanto o Japão, um país rico, quanto o Haiti, um país pobre, foram atingidos
18 por terremotos de grande magnitude. Porém, ao contrário da rápida recuperação do país asiático, o Haiti apre-
19 sentou casos de desaparecidos e mortos, além da profunda destruição da infraestrutura do país, levando muitos
20 haitianos a refugiarem-se em países próximos. Nessa análise, é explícito que, embora possuam origem em
21 fenômenos geográficos, as motivações das migrações ambientais não atingem o mundo de maneira unifor-
22 me, prejudicando com maior intensidade as regiões vulneráveis.

23 Dessa maneira, tendo em vista o supracitado, é clara a influência da esfera econômica e social na ques-
24 tão dos refugiados ambientais. Se por um lado a ocorrência de terremotos, vulcões e ciclones possuem como
25 base a dinâmica da Terra, de difícil controle, por outro, eventos como alagamentos, formações de desertos, e
26 outros possuem ligação intrínseca com as mãos do homem, desvirtuando seu papel nas causas da crise de
27 refugiados ambientais. ^{Além disso} ~~Ademais~~, a posição econômica do país é determinante no nível de vulnerabilidade
28 das vítimas de catástrofes naturais, expondo a profundidade do ~~trágico~~ problema.

A mão invisível do homem

A obra "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, retrata, por meio da arte, a trajetória de uma família que precisa locomover-se constantemente devido à seca. Porém, esse duro quadro de migração não se limita à ficção, fato corroborado pela principal causa dos deslocamentos forçados: os fatores climáticos. Apesar de comumente ser retratada como pertencente à esfera natural, a problemática dos refugiados ambientais possui raízes sócio-econômicas uma vez que o alicerce dessa crise tem base nas ações humanas e suas consequências variam de acordo com o poder financeiro da região afetada.

Primeiramente, é crucial reconhecer a influência antrópica nos atuais desastres naturais. Isso ocorre pois, na sociedade capitalista consumista, a natureza é vista, erroneamente, como simples fornecedora de matéria-prima e como mero local para o cultivo agrícola ou para a ocupação humana. Com essa postura predatória, o homem torna-se, pois, agente influenciador do micro e do macroclima, alterando o regime de chuvas, a temperatura local, entre outros. É possível, portanto, denunciar a ação do homem nos principais focos de refugiados climáticos, como por exemplo a África Subsaariana, que sofre processo de desertificação em virtude da exploração das terras da região, ou o Sul Asiático, o qual possui, devido ao aquecimento das águas do Pacífico a partir do aquecimento global, o regime de chuvas intensificado, agravando a incidência de alagamentos. Assim, são notáveis as amarras que ligam as tragédias ambientais ao ser humano.

Ademais, é relevante apontar a maneira desigual com que os desastres ambientais atingem os distintos pontos do globo. Na década de 2010, tanto o Japão, um país rico, quanto o Haiti, um país pobre, foram atingidos por terremotos de grande magnitude. Porém, ao contrário da rápida recuperação do país asiático, o Haiti apresentou casos de desaparecidos e mortos, além da profunda destruição da infraestrutura do país, levando muitos haitianos a refugiarem-se em países próximos. Nessa análise, é explícito que, embora possuam origens em fenômenos geográficos, as motivações das migrações ambientais não atingem o mundo de maneira uniforme, prejudicando com maior intensidade as regiões vulneráveis.

Dessa maneira, tendo em vista o supracitado, é clara a influência da esfera econômica e social na questão dos refugiados ambientais. Se por um lado a ocorrência de terremotos, vulcões e ciclones possuem como base a dinâmica da Terra, de difícil controle, por outro, eventos como alagamentos, formações de desertos, e outros possuem ligação intrínseca com as mãos do homem, descortinando seu papel nas causas da crise de refugiados ambientais. Além disso, a posição econômica do país é determinante no nível de vulnerabilidade das vítimas de catástrofes naturais, expondo a profundidade do problema.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Em busca de Refúgio
(Título)

01 A canção "Águas de Março" denuncia um cenário lamentável que se repete no Brasil todos os anos. O
02 verso "É pau, é pedra, ..." descreve os impactos do fim do verde causados pelas águas que geram desli-
03 camento de terra e deslizamentos. A partir desse exemplo, pode-se citar diversos eventos ambientais em ^{diferen-}~~que~~
04 res regiões do globo, as quais impactam, principalmente, populações vulneráveis. Como consequência dessa situação
05 assistencial social, desenvolve-se, modernamente, uma crise migratória por razões climáticas que pouco é assa-
06 vida, embora seja um problema político inerente a todas nações.

07 Essa crise de refugiados, no entanto, não é oriunda somente de eventos climáticos externos, mas, da
08 vulnerabilidade social. Assim, a literatura nacional há séculos expõe a invisibilidade de certas comunidades em
09 relação ao Estado, indicando a perpetuação dessa matéria. Conforme a obra "Morte e Vida Severina", em que o prota-
10 gonista recorre sua migração do sertão nordestino para o litoral, em função da inexistência de condições míni-
11 mas para a sua sobrevivência, a narrativa destaca o fato de que o clima semiárido não é a causa de sua pre-
12 cariedade, mas, na verdade, sua vulnerabilidade frente à sociedade. Isso confirma-se pelo fato de que, ao
13 longo de sua jornada, lembranças de lancha-de-oiçá estão presentes, indicando que a impossibilidade de acesso
14 à terra torna-o prejudicado. Nesse sentido a ausência de acesso à moradia digna, ao solo e à tecnologia ^{emprego}~~pode~~
15 comunidades tornam-se para um limbo da sociedade, em que migrar torna-se a única solução.

16 Isto é, portanto, um fator fator na crise humanitária de refugiados climáticos, a qual agravou-se por
17 meio de seus sintomas sociais. ~~(Nesse sentido)~~ Nessa visão, a discriminação e a violência contra esses indivíduos são
18 frequentemente utilizadas, o exemplo dos grupos étnicos que sobrevivem no Saara, área territorial que há o
19 transição do deserto de Saara com as florestas equatoriais da África. Lá, o clima humano é notório, graças
20 de regiões onde a prática agrícola é favorável. Todavia, a invisibilidade social permite conflitos bélicos
21 massivos na área em questão, por disputa de terra. Ademais, quando ocorre a tentativa dessas pessoas de
22 se refugiarem em outros continentes, como a Europa, os problemas persistem: o preconceito e as diferenças
23 culturais e raciais impedem que o refugiado integre-se plenamente à nova habitação.

24 Desse modo, caso não exista ações em conjunto por diferentes nações, uma vez que esse cenário é
25 planetário, a vulnerabilidade social de qualquer grupo étnico estará sujeita à eventos ambientais desas-
26 troso e injustiças sociais pela falta do auxílio para o manejo de casos desastrosos. Sendo assim, o
27 combate da pobreza está diretamente ligado ao enfrentamento da crise de refugiados ambientais,
28 em que é necessário entregar a esses grupos mecanismos e infraestrutura capazes de resistir a de-
29 sastes naturais, bem como garantir a sobrevivência, como no caso da agricultura de subsistência.

Em busca de Refúgio

A canção "Águas de Março" denuncia um cenário lamentável que se repete no Brasil todos os anos. O verso " É o pau, é a pedra. [...]" descreve as catástrofes do fim do verão causadas pelas chuvas que geram deslizamentos de terra e alagamentos. A partir desse exemplo, pode-se citar diversos eventos ambientais em diferentes regiões do globo, os quais impactam, principalmente, populações vulneráveis. Como consequência dessa falta de assistência social, desenvolve-se, hodiernamente, uma crise migratória por razões climáticas que pouco é assistida, embora seja um problema político inerente a todas nações.

Essa crise de refugiados, no entanto, não é oriunda somente de eventos climáticos extremos, mas, da vulnerabilidade social. Assim, a literatura nacional, há séculos, expõe a invisibilidade de certas comunidades em relação ao Estado, indicando a perpetuação dessa mazela. Consoante a obra "Morte e Vida Severina", em que o protagonista recita sua migração do sertão nordestino para o litoral, em função da inexistência de condições mínimas para a sua sobrevivência, a narrativa destaca a tese de que o clima semiárido não é a causa de sua precariedade, mas, na verdade, sua vulnerabilidade frente à sociedade. Isso confirma-se pelo fato de que, ao longo de sua jornada, latifúndios de cana-de-açúcar estão presentes, indicando que a impossibilidade de acesso à terra torna-o prejudicado. Nesse sentido, a ausência de acesso à moradia digna, ao solo e à tecnologia empurra comunidades inteiras para um limbo da sociedade, em que migrar torna-se a única opção.

Isto é, portanto, um fator fatal na crise humanitária de refugiados climáticos a qual agrava-se por meio de seus sintomas sociais. Nessa ótica, a discriminação e a violência contra esses indivíduos são intensamente utilizadas, a exemplo dos grupos étnicos que sobrevivem no Sahel, faixa territorial que há a transição do deserto do Saara com as florestas equatoriais da África. Lá, o tráfico humano é notório, atrás regiões onde a prática agrícola é favorável. Todavia, a invisibilidade social permite conflitos bélicos massivos na área em questão, por disputa de terra. Ademais, quando ocorre a tentativa dessas pessoas de se refugiarem em outros continentes, como a Europa, os problemas persistem: o preconceito e as diferenças culturais e raciais impedem que o refugiado integre-se plenamente à nova habitação.

Desse modo, caso não exista ações em conjunto por diferentes nações, uma vez que esse cenário é planetário, a vulnerabilidade social de qualquer grupo étnico estará sujeita à eventos ambientais desastrosos e injustiças sociais pela falta de auxílio para o manejo de solos desfavoráveis. Sendo assim, o combate da pobreza está diretamente ligado ao enfrentamento da crise de refugiados ambientais, em que é necessário entregar a esses grupos mecanismos e infraestrutura capazes de resistir aos desastres naturais, bem como garantir a sobrevivência, como no caso da agricultura de subsistência.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A manutenção deliberada da vulnerabilidade social

(Título)

01 Guimarães Rosa no conto "A hora e vez de Augusto Matraga" aborda as relações de poder existentes no
02 sertão brasileiro e como elas afetam profundamente os indivíduos que as orbitam. Por meio da personi-
03 gem principal homônima – personificação do coronelismo existente no país – Guimarães Rosa escancara co-
04 mo o acúmulo desigual de poder, pautado principalmente no dinheiro, determina as relações interpessoais e
05 desenvolve profundas vulnerabilidades nos mais pobres, pois, por não possuírem recursos que garantam o a-
06 cessos a privilégios, estão mais suscetíveis a sofrerem com mudanças de ordem econômica, social e principalmente
07 ambiental. Nesse contexto, seja na ficção, seja na realidade, inúmeras pessoas no Brasil e no mundo sofrem com
08 as mudanças climáticas e tornam-se refugiados ambientais, visto que, embora as alterações e o agravamento de
09 questões ^{ambientais} ~~climáticas~~ compreendam um problema, a profunda desigualdade socioeconômica existente intensifica-
10 essa problemática e ^{elucida} ~~questiona~~ a lógica de poder preestabelecida.

11 Ao analisar a sociedade contemporânea, encontra-se notória a necessidade da manutenção das vulnerabili-
12 dades para manter o status quo, mesmo que signifique abrir mão das seguranças sociais de uma parcela da popula-
13 ção. Essa permanência da desigualdade é apresentada por Hegel na dialética do senhor e do escravo, que, segundo
14 o filósofo alemão, é pautada na lógica desigual de poder na qual o senhor – detentor desse poder, logo, opressor – precisa
15 do escravo – oprimido – para ser validado nessa hierarquia. Assim, a vulnerabilidade social se encontra fundamental pa-
16 ra que a dinâmica da estrutura ^{hodierna} ~~contemporânea~~ exista: enquanto uns possuem recursos capazes de sobrepor qualquer im-
17 previsto, outros são vulneráveis a ele. A partir dessa análise é possível compreender como essa dinâmica intensifica a ex-
18 istência de refugiados ambientais em regiões mais pobres, afetando-os de forma desigual e até permanente.

19 Nesse ínterim, regiões como Haiti apresentam um período de recuperação a desastres naturais muito maior do que o da
20 pó, por exemplo, mesmo que ambas sofram terremotos; regiões como a zona agrícola produtora em Petrolina conse-
21 quem superar a seca no nordeste brasileiro de forma mais eficiente do que outras que sofrem da mesma ^{condição} ~~seca~~. Dessa for-
22 ma, a potência da problemática acerca dos refugiados ambientais está ancorada à necessidade da vulnerabilidade so-
23 cial, pois eles, os mais vulneráveis, por estarem inferiorizados ~~nessa~~ nessa hierarquia de poder, precisam sair de seu lugar
24 de origem para garantir a sobrevivência. Assim como Augusto Matraga concentrou seu poder no sertão por meio da ex-
25 ploração ~~a partir da seca~~ ao colocar a opressão como alternativa ao exílio causado pela ~~essa~~ seca, o acúmulo desi-
26 gual de poder e de capital escancara as múltiplas condições que geram os atuais refugiados ambientais.

27 Há, portanto, a possibilidade de analisar a existência de refugiados associados às mudanças do meio ambiente co-
28 mo um dos fatores da vulnerabilidade social, já que, por serem mais vulneráveis, não os mais pobres não possuem recur-
29 sos para responderem, efetivamente, a tais mudanças. Como essa condição é ^{deliberadamente} ~~propositamente~~ mantida, as crises de
30 refugiados ambientais são proporcionais às condições socioeconômicas dos indivíduos e não ^{apenas} ~~ao~~ problema ambiental sofrido.

O refúgio ambiental é a permanência da paisagem de cada

[illegible]

O refúgio ambiental e permanência da má condição de vida

Na obra “Os Retirantes”, Cândido Portinari evidencia a miséria, a subnutrição e decadência vividas por sertanejos que tentam fugir da seca. Com aparência esquelética, essa população vê no êxodo uma forma de sobreviver. Assim, Portinari representa todo um grupo de “Fabianos” que desejam se livrar de suas “vidas secas” e encontrar moradias dignas, com um mínimo de recurso hídrico capaz de superar sua fisionomia mórbida. No entanto, existem diversos outros fatores que levam à tal migração. O problema é que há uma tendência atual de intensificação desses processos, gerando um maior número de refugiados ambientais que, ainda, são submetidos a condições de vida vulneráveis devido ao descaso privado e estatal.

Nesse sentido, as mudanças ambientais relacionadas, sobretudo, ao predatismo capitalista são responsáveis por intensificar a ocorrência de casos de refugiados. Apesar da maior conscientização quanto à necessidade de preservação dos biomas, a degradação das florestas com vistas ao desenvolvimento de zonas produtivas ainda é elevada. As ações do Greenpeace, por exemplo, não são suficientes, uma vez que percebe-se o aumento da área desmatada da Amazônia e do Cerrado, juntamente com uma maior escassez hídrica e com a intensificação da aridez. Isso justifica os questionamentos de Luís Gonzaga sobre a judiação vivida no sertão, ou as fotos de Sebastião Salgado sobre os retirantes da Caatinga. Além disso, as maiores emissões de gás carbônico se relacionam à intensificação das tempestades tropicais nas Antilhas, devido ao aquecimento global, deixando milhares de mortos e de desabrigados, como os refugiados haitianos. Toda essa desumanização, portanto, se relaciona ao interesse das empresas no dinheiro e ao seu desinteresse na vida da população, que é obrigada a se deslocar.

Ademais, os refugiados ambientais sofrem com a negligência governamental dos locais de destino. Achille Mbembe conceitua isso como uma necropolítica: há uma tendência de investimento do dinheiro público em áreas com elevada concentração de capital, enquanto as demais são propositalmente “esquecidas” e, assim, a população é deixada para morrer. Como os refugiados ambientais são, em maioria, pobres, o Estado tende a destinar uma infraestrutura precária para esses novos cidadãos, que apresentam baixo acesso a água e a moradia, por exemplo. O que intensifica essa vulnerabilidade social vivida é a formação xenófoba da população: o preconceito contra esses estrangeiros dificulta sua inserção na sociedade, com a obtenção de empregos e frequência de áreas públicas. Esses problemas são comprovados pela situação de vida de alguns haitianos no Brasil: vítimas de terremotos e de tempestades tropicais, essa população tende a viver em periferias e, ainda, a sofrer discriminação por parte de brasileiros. Logo, o descaso estatal, associado à formação preconceituosa nos locais de destino, legitimam a vulnerabilidade dos refugiados ambientais, que têm apenas parte de seus problemas resolvidos.

Portanto, “Os Retirantes”, de Portinari, nunca foi tão atual. O número de pessoas fugindo de desastres ambientais é cada vez maior devido aos interesses privados. No entanto, a vulnerabilidade vivida mantém a fisionomia mórbida desse povo.

Odeambulav. de Muidinga, Juabir e da própria Jexen.
(Titulo)

Na obra "Jornal ambulante", de Mia Couto, Muidinga e Tunduru podem ser apresentados à
figura de refugiados que, em meio à guerra civil moçambicana, andam sem necessariamente
~~abandonar~~
~~alguma~~ um destino. Enquanto eles tentam se estabelecer no local, e desambular da terra
representa, de maneira simbólica, a impossibilidade de ^{se criarem} ~~existir~~ raízes em meio à destruição.
O machimbebo queimado, ocupado por mortos, denota o cenário degradante de Moçambique fle-
to, muitos indivíduos estão sujeitos a condições de vida análogas às de Muidinga e Tunduru, caracte-
rigadas pela extrema vulnerabilidade social atrelada à existência de desastres naturais. Assim
como os personagens de Mia Couto, esses refugiados ambientais podem criar raízes em ^{um} espaço geográ-
fico realidade pode ser observada na forma como as mudanças climáticas e os ~~desastres natu-~~
rais extremos atingem as populações de forma desigual. Na verdade, os setores mais carentes da
sociedade tendem a ser mais afetados por enchentes, deslizamento de terra, queimadas, terremotos
e crises hídricas, aceleradamente que escasseiam grande parte dos recursos materiais. Para re-
sumir tal aspecto, é possível mencionar a África subsariana, e Oshana, onde as famílias
mais pobres praticam agricultura itinerante, deslocando-se constantemente devido à desertificação do solo.
Para compreender a relação entre os refugiados ambientais e a vulnerabilidade social, é necessário
considerar a situação antropológica sobre a natureza e a globalização excludente. Isso porque a es-
tua historicamente predatória de homem em relação aos recursos naturais é decorrente de desen-
volvimento capitalista: sistema econômico cuja mentalidade atribui as melhores posições sociais na vida
de indivíduos à medida que ações éticas e morais tendem a ser descartadas. Por conseguinte, o bem-
estar das comunidades e os valores preservacionistas e comunitários foram negligenciados por muitos po-
tências ao longo da história. Concomitantemente, a globalização foi excludente ^{"privilegiou"} ~~ao~~ ^{para} elites culturais
geográficas. Milton Santos, uma vez que os recursos tecnológicos provenientes da Revolução Técnica-Cienti-
fica-informacional não se distribuíram homogênea e plenamente pelo globo. Assim, os países mais ricos, muito re-
gidos, dispõem de recursos para lidar com as adversidades naturais, enquanto os países periféricos ^{pertencem} ~~disponham~~ ^a ~~refugiados~~
devem considerar ainda que a situação precária dos refugiados ambientais está associada ao
processo de "banalização do mal" ^{descrito} ~~atribuído~~ por Hannah Arendt. Isto é, a naturalização de situações im-
ortantes como resultado da "negativa dependência". Ou seja, a reflexão quanto ^{são pesquisas} ~~à~~ ^{da} ~~ação antié-~~
tica descrita sobre a natureza, bem como a ausência de empatia diante dos refugiados, são agravantes ^{de} ~~centro~~
isso. Em suma, os refugiados ambientais e a vulnerabilidade social estão intimamente relacionados. A exis-
tência de Muidinga e Tunduru dentro o globo se deve ao processo de globalização perversa e da banalização do mal.

O deambular de Muidinga, Tuahir e da própria terra

Na obra “Terra Sonâmbula”, de Mia Couto, Muidinga e Tuahir podem ser aproximados à figura de refugiados que, em meio à guerra civil moçambicana, andam sem necessariamente alcançar um destino. Enquanto eles tentam se estabelecer no local, o deambular da terra representa, de maneira simbólica, a impossibilidade de se criarem raízes em meio à destruição. O machimbombo queimado, ocupado por mortos, denota o cenário degradante de Moçambique. Hoje, muitos indivíduos estão sujeitos a condições análogas às de Muidinga e Tuahir, caracterizadas pela extrema vulnerabilidade social atrelada à ocorrência de desastres ambientais. Assim como as personagens de Mia Couto, esses refugiados ambientais não podem criar raízes em um espaço seguro.

Essa realidade pode ser observada na forma como as mudanças climáticas e os fenômenos naturais extremos atingem as populações de forma desigual. Na verdade, os setores mais carentes da sociedade tendem a ser mais vitimados por enchentes, deslizamentos de terra, queimadas, terremotos e crises hídricas, acontecimentos que ocasionam grande parte dos deslocamentos forçados. Para exemplificar tal aspecto, é possível mencionar a África subsaariana, o Sahel, onde as famílias mais pobres praticam agricultura itinerante, deslocando-se constantemente devido à desertificação do solo.

Para compreender a relação entre os refugiados ambientais e a vulnerabilidade social, é necessário considerar a atuação antrópica sobre a natureza e a globalização excludente. Isso porque a postura historicamente predatória do homem em relação aos recursos naturais é decorrente do desenvolvimento capitalista: sistema econômico cuja mentalidade atribui ao lucro uma posição central na vida do indivíduo, à medida que razões éticas e morais tendem a ser descartadas. Por conseguinte, o bem-estar dos ecossistemas e os valores preservacionistas e conservacionistas foram negligenciados por muitas potências do centro do capitalismo ao longo da história. Concomitantemente, a globalização foi excludente ou “perversa” como cunhou o geógrafo Milton Santos, uma vez que os recursos tecnológicos provenientes da Revolução Técnico-científico-informacional não se distribuíram homogeneamente pelo globo. Assim, os países mais ricos, muitas vezes, dispõem de recursos para lidar com adversidades naturais, enquanto os países periféricos se tornam dispersores de refugiados.

Deve-se considerar, ainda, que a situação precária dos refugiados ambientais está associada ao processo de “banalização do mal” descrito por Hannah Arendt. Isto é, a naturalização de situações inaceitáveis como resultado da “negativa do pensar”. Ou seja, a irreflexão quanto aos prejuízos da ação antrópica descontrolada sobre a natureza, bem como a ausência de empatia diante dos refugiados são agravantes do cenário.

Em suma, os refugiados ambientais e a vulnerabilidade social estão intrinsecamente relacionados. A existência de Muidingas e Tuahires em todo o globo se deve aos processos de globalização perversa e de banalização do mal.

A peste do mundo contemporâneo (Título)

01 Em sua obra "História da Peste no Ocidente", Jean Delumeau, em uma metáfora sobre a peste, a-
02 firma que a chuva atinge a todos, mas alguns possuem meios materiais para se proteger dela, e que sugere
03 que a crise potencializa desigualdades que já estavam presentes na sociedade. Analogamente, a planeta
04 Terra convive com a intensificação do aquecimento global, o que tende a gerar eventos climáticos cada
05 vez mais extremos, mas é quando-chuva dos grupos dominantes os impede de se molhar nessa tem-
06 perade, enquanto o resto do povo sofre tudo, mesmo quando se trata de uma simples gripe.
07 Dessa modo, mudanças climáticas explicitam desigualdades e, assim, os grupos mais vulneráveis de
08 sociedade compõem a maior parcela dos refugiados ambientais.

09 Em primeiro lugar, o filósofo Ailton Krenak afirma que o colonizador introduziu um pensa-
10 mento nos colonizados que sugere que há uma separação entre homem e meio ambiente, viabi-
11 ligando a instrumentalização do segundo para o desenvolvimento do primeiro. No entanto, os povos não
12 deixaram resguardar por gerações a ideia de que é a natureza que garante a vida da humanidade, de-
13 vendo ser preservada, e o que se nota é que os que menos possuem são os mais atingidos por mudanças
14 de meio. O quadro "Os retirantes", de Cândido Portinari, retrata tal situação: a seca no nordeste é
15 um fenômeno intensificado pela interferência humana, mas os que têm meios materiais para causar tem-
16 pestades possuem proteção contra elas, e quem se molha é o povo mais vulnerável, que migra para
17 outras regiões brasileiras em busca de sobrevivência.

18 E, atualmente, os retirantes cruzam não só regiões dentro de seus países, como também fron-
19 teiras nacionais. A DIT - Divisão Internacional do Trabalho - é um instrumento geopolítico usado pa-
20 ra classificar os países de acordo com seu papel na economia mundial, de forma que os do hemisfé-
21 rio norte são ricos e extremamente poluentes; os do sul, majoritariamente pobres e pouco influen-
22 tes nas mudanças climáticas. A intensificação do aquecimento global tem fato com que todos bus-
23 quem se abrigar no guarda-chuva dos Estados desenvolvidos, o que, segundo dados do G1, tende a gerar
24 ondas de refugiados climáticos, principalmente da África Subsaariana, rumo ao hemisfério norte.
25 Portanto, nota-se que os retirantes mantêm seus "status quo": seguem sendo os vulneráveis sociais.

26 Em síntese, o pensamento ocidental, levado a diversificar partes do mundo por meio da colo-
27 nização, introduziu a lógica que separa homem e natureza na sociedade, o que foi - e é - respon-
28 sável pela degradação do ambiente. Tal exploração vem provocando eventos climáticos extremos, o
29 que explicita desigualdades, pois cada gota da chuva atual foi fruto de ações de grupos dominantes, mas
30 os únicos que se molham são os vulneráveis sociais, que se retiram em busca de um ^{refúgio} guarda-chuva da elite.

A peste do mundo contemporâneo

Em sua obra “História do Medo no Ocidente”, Jean Delumeau, em uma metáfora sobre a peste, afirma que a chuva atinge a todos, mas alguns possuem meios materiais para se proteger dela, o que sugere que o caos potencializa desigualdades que já estavam presentes na sociedade. Analogamente, o planeta Terra convive com a intensificação do aquecimento global, o que tende a gerar eventos climáticos cada vez mais extremos, mas o guarda-chuva dos grupos os impede de se molhar nessa tempestade, enquanto o resto do povo perde tudo, mesmo quando se trata de uma simples garoa. Desse modo, mudanças climáticas explicitam desigualdades e, assim, os grupos mais vulneráveis da sociedade compõem a maior parcela dos refugiados ambientais.

Em primeiro lugar, o filósofo Ailton Krenak afirma que o colonizador introduziu um pensamento nos colonizados que sugere que há uma separação entre homem e meio ambiente, viabilizando a instrumentalização do segundo para o desenvolvimento do primeiro. No entanto, os povos tradicionais resguardam por gerações a ideia de que é a natureza que garante a vida da humanidade, devendo ser preservada, e o que se nota é que os que menos poluem são os mais atingidos por mudanças do meio. O quadro “Os retirantes”, de Cândido Portinari, retrata tal situação: a seca no nordeste é um fenômeno intensificado pela interferência humana, mas os que têm meios materiais para gerar tempestades possuem proteção contra elas, e quem se molha é o povo mais vulnerável, que migra para outras regiões brasileiras em busca de sobrevivência.

E, atualmente, os retirantes cruzam não só regiões dentro de seus países, como também fronteiras nacionais. A DIT – Divisão Internacional do Trabalho – é um instrumento geopolítico usado para classificar os países de acordo com seu papel na economia mundial, de forma que os do hemisfério são ricos e extremamente poluentes; os do sul, majoritariamente pobres e pouco influentes nas mudanças climáticas. A intensificação do aquecimento global tem feito com que todos busquem se abrigar no guarda-chuva dos Estados desenvolvidos, o que, segundo dados do G1, tende a gerar ondas de refugiados climáticos, principalmente da África Subsaariana, rumo ao hemisfério norte. Portanto, nota-se que os refugiados mantêm seu “status quo”: seguem sendo os vulneráveis sociais.

Em síntese, o pensamento ocidental, levado a diversas partes do mundo por meio da colonização, introduziu a lógica que separa homem e natureza na sociedade, o que foi – e é – responsável pelo uso predatório do ambiente. Tal exploração vem provocando eventos climáticos extremos, o que explicita desigualdades, pois cada gota da chuva atual foi fruto de ações de grupos dominantes, mas os únicos que se molham são os vulneráveis sociais, que se retiram em busca de um espaço no guarda-chuva da elite.

Refugiados ambientais: urbanização desordenada e desigualdade econômica

(Título)

Pompeia foi uma cidade aconchegante por uma erupção vulcânica que afetou drasticamente a região e causou, além das milhares de mortes, um grande número de pessoas que ^{precisou} ~~precisaram~~ se deslocar do local. De maneira análoga a essa situação, a crise dos refugiados tem como um de seus principais motores as tragédias ambientais, as quais acabam afetando os indivíduos que residem em áreas de risco naturais, normalmente, os mais pobres. Nesse sentido, cabe destacar como a problemática dos refugiados ambientais está diretamente ligada à vulnerabilidade social, seja pela urbanização desordenada que resulta na ocupação de áreas perigosas, seja pela desigualdade econômica que os grupos mais pobres enfrentam.

Conviém ressaltar, primeiramente, que a ocupação urbana descontrolada levou à ocupação de áreas de risco de desastres naturais. A macrocefalia urbana é descrita como o crescimento anormal das cidades, ^{o qual} ~~que~~ resultou em um processo de encorciamento das zonas centrais delas e "empurrou" a população mais vulnerável para locais periféricos e potencialmente mais perigosos. Essas situações podem ser exemplificadas ao se observar o caso nacional de Mariana, no interior de Minas Gerais: o rompimento da barragem aconteceu justamente na área marginalizada da região, na qual moram as pessoas mais pobres que tiveram que fugir de tal catástrofe. Dessa forma, a urbanização desordenada ocasionou a ocupação de áreas de risco pelos mais pobres.

Outrossim, os refugiados ambientais, no cenário internacional, também residem em locais com baixo desenvolvimento econômico ~~e cooperativo~~. Nessa perspectiva, os países com maior vulnerabilidade social são os que mais sofrem com os desastres naturais, visto que suas condições de moradia, alimentação e saneamento já são precarizados, fatores dos quais intensificados com as tragédias naturais. A África Subsaariana, por exemplo, segundo o IBGE, é a região que mais possui refugiados climáticos do mundo, visto que as casas da região são fragilizadas facilmente pelos altos índices pluviométricos do local, além do aumento de doenças transmitidas pela água durante ~~os~~ ^{os} alagamentos em virtude da falta de saneamento básico. Sendo assim, a condição econômica marginalizada de um país interfere diretamente no número de refugiados ambientais.

Depreende-se, portanto, que a crise dos refugiados ~~ambientais~~ climáticos está diretamente ligada à vulnerabilidade social. A ocupação urbana desordenada gerou a marginalização da população pobre e a fez ocupar áreas de desastres naturais. Ademais, a já marginalizada situação social dos países subdesenvolvidos é intensificada pelos catástrofes. Por fim, tais fatores levam a ter uma crise dos refugiados ambientais, bem como em Pompeia.

Refugiados ambientais: urbanização desordenada e desigualdade econômica

Pompeia foi uma cidade acometida por uma erupção vulcânica que afetou drasticamente a região e causou, além das milhares de mortes, um grande número de pessoas que precisou se deslocar do local. De maneira análoga a essa situação, a crise dos refugiados tem como um de seus principais motivos as tragédias ambientais, as quais acabam afetando os indivíduos que residem em áreas de riscos naturais, normalmente, os mais pobres. Nesse sentido, cabe destacar como a problemática dos refugiados ambientais está diretamente ligada à vulnerabilidade social, seja pela urbanização desordenada que resulta na ocupação de áreas periféricas, seja pela desigualdade econômica que as regiões mais pobres enfrentam.

Convém ressaltar, primeiramente, que a ocupação urbana descontrolada levou à ocupação de áreas de risco de desastres naturais. A macrocefalia urbana é descrita como o crescimento acelerado das cidades, o qual resultou em um processo de encarecimento das zonas centrais delas e "empurrou" a população mais vulnerável para locais periféricos e potencialmente devastadores. Essas situações podem ser exemplificadas ao se observar o caso nacional de Mariana, no interior de Minas Gerais: o rompimento da barragem aconteceu justamente na área marginalizada da região, na qual viviam as pessoas mais pobres que tiveram que fugir de tal catástrofe. Dessa forma, a urbanização desenfreada ocasionou a ocupação de áreas de risco pelos mais pobres.

Outrossim, os refugiados ambientais, no cenário internacional, também residem em locais com baixo desenvolvimento econômico. Nessa perspectiva, os países com maior vulnerabilidade social são os que mais sofrem com os desastres naturais, visto que suas condições de moradia, alimentação e saneamento já são precarizados, fatores esses intensificados com as tragédias naturais. A África Subsaariana, por exemplo, segundo o G1, é a região que mais possui refugiados climáticos do mundo, visto que as casas da região são fragilizadas facilmente pelos altos índices pluviométricos do local, além do aumento de doenças transmitidas pela água durante os alagamentos em virtude da falta de saneamento básico. Sendo assim, a condição econômica marginalizada de um país interfere diretamente no número de refugiados ambientais.

Depreende-se, portanto, que a crise dos refugiados climáticos está diretamente ligada à vulnerabilidade social. A ocupação urbana desenfreada gerou a periferização da população pobre e a fez ocupar áreas de desastres naturais. Ademais, a já marginalizada situação social dos países subdesenvolvidos é intensificada pelas catástrofes. Por fim, tais fatores levam a uma crise dos refugiados ambientais, bem como em Pompeia.

Refugiados ambientais: vítimas da nova Guerra de Troia

(Título)

Na mitologia grega, Cassandra é uma deusa muito bela com o dom da profecia que, ao rejeitar o deus Apolo, recebe a maldição de que ninguém acreditará em suas previsões. Assim, apesar de alertar a todos sobre um cavalo de madeira traíçoeiro que levaria seu povo à derrota na Guerra de Troia, ninguém lhe escutou e as mort^{vieram}~~es~~. Pode-se fazer um paralelo entre esse mito e a realidade no século XXI: assim como Cassandra, os cientistas atuais vêm alertando o mundo sobre os efeitos das mudanças climáticas e, infelizmente, não recebem a devida atenção. Essa surdez traz como consequência o aumento do número de refugiados ambientais, que se tornam socialmente vulneráveis frente ao desamparo estatal.

Mais do que surdos, como os gregos, pode-se afirmar que a sociedade atual encontra-se ~~cega~~ Também cega. Isso porque, segundo o sociólogo Jon Elster, vive-se hoje a "miopia Temporal", fenômeno em que o horizonte Temporal do indivíduo moderno é encurtado, ou seja, não se consegue perceber as consequências a longo prazo das ações realizadas no presente. Nesse sentido, a coletividade não enxerga as reverberações futuras de seu modo de vida capitalista e predatório à natureza, que são o aumento de pessoas deslocadas e desamparadas por conta de desastres naturais, elevações no nível do mar e outras ~~consequências~~ ^{de desdobramentos} do aquecimento global. Logo, mesmo com a ciência fazendo o papel de Cassandra nesse cenário, a Guerra de Troia moderna é inevitável.

Por conseguinte, os refugiados ambientais são afetados de um modo mais intenso do que se a conjuntura atual fosse um combate armado literal, uma vez que, no primeiro cenário, não há a esperança de uma paz que torne possível o retorno à sua Terra de origem, como há no segundo.

Tal ~~esse~~ sentimento é transmitido com precisão na obra de Cândido Portinari "Os retirantes", que retrata o trágico estorço de uma família nordestina ao fugir da seca ~~do sertão~~ ^{dimensão} do Sertão. Nessa obra, a paisagem árida e sem vida ao fundo revela a ~~dimensão~~ ^{dimensão} do desamparo social vivido pela família, que encontra-se sozinha, abandonada pelo Estado, ^{a qual} ~~que~~ deveria garantir seus direitos humanos básicos, mas não o faz, portanto, também está cega. Sob essa ótica, assim como acontece com a família na pintura, os migrantes climáticos também são acometidos pela fome, por doenças e pela pobreza, de modo que são vítimas de uma vulnerabilidade social profunda.

Isto posto, fica evidente a complexidade da situação dos refugiados ambientais, que, por conta de uma sociedade cegada pela "miopia Temporal", se tornam ~~extremamente vulneráveis~~ ^{tão vulneráveis socialmente} quanto ~~os retirantes na obra de Portinari~~ ^{os retirantes} na obra de Portinari. Portanto, frente aos alertas em vão da ciência profeta sobre as mudanças climáticas, essa parcela da população é vítima da nova Guerra de Troia.

A insegurança alimentar como resultado da crise climática mundial
(Título)

As lógicas produtivas contemporâneas, com o intuito de satisfazer a grande demanda da mercado global, lançam-se, em geral, na exploração e na utilização predatória dos recursos naturais, fato representado por atividades como a desmatamento de áreas naturais, produção de monoculturas de exportação, e o uso de combustíveis fósseis em larga escala para a obtenção de energia e de seus derivados. Assim, é evidente que esses recursos se ~~temem~~ tornam-se gradativamente mais escassos e as alterações climáticas, mais intensas e abrangentes, fato que resultará no aumento das refugiadas climáticas pela planta, sobretudo em áreas mais vulneráveis.

Primariamente, é possível apontar que, segundo um relatório da Banca Mundial, centenas de milhões de indivíduos diversos, até 2050, serão vítimas de crises devido a alterações quanto relacionadas a alterações climáticas, principalmente em regiões de América Latina, África e Ásia, as quais possuem nações em desenvolvimento e que, portanto, possuem menor possibilidade de lidar com o fenômeno em questão. Nesse sentido, tais países sofrem com crises históricas mais frequentes e com uma desvalorização realçada, implicando uma menor produção agrícola e uma maior abrangência da insegurança alimentar.

Consequentemente, ~~essa~~ essas populações, sobretudo, as mais pobres, ~~estão~~ estarão sujeitas a uma intensificação de suas condições materiais e de sua vulnerabilidade social, provocando a elevação da mortalidade das contingentes, assim como de sua migração para outras áreas em busca de refúgio e de uma qualidade de vida melhor. No entanto, tais refugiados, ao integrarem as sociedades de outras territorialidades, estarão, em geral, em posições socialmente marginalizadas, implicando, portanto, a permanência de sua grave condição de vulnerabilidade quanto à disponibilidade de direitos e necessidades humanas básicas.

Uma forma, infelizmente, que a crise climática em ascensão trará prejuízos intensos à qualidade de vida de inúmeras grupos socioeconomicamente vulneráveis, principalmente das pertencentes a essas países em desenvolvimento. Isso se deve ao fato de que não conseguem se adequar à menor oferta de produtos essenciais à vida, sobretudo de alimentos e água, e terão de buscar refúgio em outras nações, nas quais, em geral, integram um contingente caracterizado, também, por uma grande vulnerabilidade social, econômica e material.

A insegurança material como resultado da crise climática mundial

As lógicas produtivas contemporâneas, com o intuito de satisfazer a grande demanda do mercado global, baseiam-se, em geral, na exploração e na utilização predatórias de recursos naturais, fato representado por atividades como o desmatamento de áreas naturais, para produção de monoculturas de exportação, e o uso de combustíveis fósseis em larga escala para a obtenção de energia e de seus derivados. Assim, é evidente que esses recursos se tornarão gradativamente mais escassos e as alterações climáticas, mais intensas e abrangentes, fato que resultará no aumento dos refugiados climáticos no planeta, sobretudo em áreas mais vulneráveis.

Primeiramente, é possível apontar que, segundo um relatório do Banco Mundial, centenas de milhões de indivíduos deixarão, até 2050, seus países de origem devido a questões relacionadas a alterações climáticas, principalmente em regiões da América Latina, África e Ásia, as quais reúnem nações em desenvolvimento e que, portanto, possuem menos possibilidade de lidar com o fenômeno em questão. Nesse sentido, tais países sofrerão com crises hídricas mais frequentes e com uma desertificação acelerada, implicando uma menor produção agrícola e uma maior abrangência da insegurança alimentar.

Consequentemente, suas populações e, sobretudo, os mais pobres estarão sujeitos a uma intensificação de suas carências materiais e de sua vulnerabilidade social, provocando a elevação da mortalidade desse contingente, assim como de sua migração para outras áreas em busca de refúgio e de uma qualidade de vida melhor. No entanto, tais refugiados, ao integrarem as sociedades de outros territórios, estarão, em geral, em posições socialmente marginalizadas, implicando, portanto, a permanência de sua grave condição de instabilidade quanto à disponibilidade de direitos e necessidades humanas básicas.

Dessa forma, infere-se que a crise climática em ascensão trará prejuízos intensos à qualidade de vida de inúmeros grupos socioeconomicamente vulneráveis, principalmente dos pertencentes aos atuais países em desenvolvimento. Isso se deve ao fato de que não conseguirão se adequar à menor oferta de produtos essenciais à vida, sobretudo de alimentos e água, e terão de buscar refúgio em outras nações, nas quais, em geral, integrarão um contingente caracterizado, também, por uma grande insegurança social, econômica e material.

A lógica dos privilégios e a destruição da natureza
(Título)

(Título)

01 - Crise socioeconômica. Enxurrada de crises sucessivas. ~~Enxurrada~~ Enxurrada de crises. Eventos climáticos extremos têm ocorrido com frequência
02 e intensidade cada vez maiores, de modo a provocar enormes danos humanos e econômicos. Nesse contexto, embora a emergência
03 social esteja marcada pelas crises migratórias ocasionadas por guerras, como as da Ucrânia e da Síria, parte considerável das
04 deslocamentos forçados ocorre devido às consequências de catástrofes ambientais, e, a esse respeito, os Jogos Mundiais, por meio do
05 Relatório Grandwell, aponta que uma única potência forçou os deslocamentos de mais de 200 milhões de pessoas, com im-
06 portantes rotas migratórias mais perigosas. Isso demonstra a emergência climática e humanitária, um que o mundo
07 se encontra, provocada e agravada pelas ações antropogênicas, as quais se baseiam numa lógica capitalista produtiva e con-
08 sistente, de forma a depletar os recursos naturais, e, com isso, se distanciar dos seres humanos na Terra.

Com efeito, as sociedades contemporâneas estão acentuando um um modelo social e econômico que está longe de ser sustentável. De uma perspectiva, os chamados defensores do Capitalismo, no século XIV, fomentaram o colonialismo europeu e qual foi responsável pela dominação de diversos territórios e pela exploração indiscriminada de seus recursos a fim de acumular riqueza na mão de poucos elite, tal como aconteceu no Brasil, onde a ^{integração} ~~importação~~ de pau-brasil fez com que a Mata Atlântica, configurasse-se como um hotspot de biodiversidade, com mais de 90% dessa área original devastada. Essa visão instrumentalizada da busca da riqueza segue enquanto característica do capitalismo neoliberal contemporâneo, em que as mesmas elite historicamente beneficiadas voltam-se daquela que o filósofo francês Gilles Lipstz apontou como "educação" - o amor da diversidade, da tentum e do plural e da diversidade, argumentando que, para a manutenção do "ordem", seus atos não precisam. Assim, buscam ser vistos que, para a "economia não parar", os ignorantes podem reduzir os direitos trabalhistas e o acesso à educação de qualidade; ou que, para demonstrar os benefícios do país, aqueles que defendem os interesses sustentáveis dos recursos podem ser vistos como labor indolentes e atrasados, tais quais Bruno Latour e John Phillips, acusados de sustentadores.

Por conseguinte, o século XXI é marcado por uma crise ambiental e social, a qual afeta, sobretudo, as regiões mais pobres e vulneráveis. Dessa forma, milhões de refugiados ambientais deslocam do África Subsaariana, do Sul da Ásia ou mesmo do Antártico Nordeste, em uma tentativa de evitar a estigmas e a violência causada pela exploração desenfreada, o que gera grande sofrimento físico e psicológico. Tal realidade foi captada pelo pintor Cândido Portinari na obra "Refugiados", em que ele retrata uma família de indivíduos deslocados em um ambiente de privação e dor, uma representação dos migrantes que desfilam pela terra migrando em busca de melhores condições de vida. De maneira análoga, o filósofo Sebastian Balgo representa a situação de miséria e da humanidade como um todo no registro "Exilados" - um grupo de pessoas miseráveis, sem o necessário

Portanto, a crise ambiental e humanitária que configura a questão dos refugiados ambientais elucida a lógica capitalista de destruição, a qual foi, por si só, impregnada e ainda hoje marca as sociedades contemporâneas, atingindo aqueles que menos têm condições de enfrentá-la. Por isso, é preciso que a humanidade se una em prol das intencões justas, e não somente de alguns, para que ~~os oprimidos não sejam~~ ^{não tenhamos como} ~~os privilegiados~~ ^{os privilegiados} - muito e sustentada.

A lógica dos privilégios e a destruição da natureza

Chuvas torrenciais. Enchentes. Secas severas. Furacões. Eventos climáticos extremos têm ocorrido com frequência e intensidade cada vez maiores, de modo a provocar enormes perdas humanas e econômicas. Nesse contexto, embora o imaginário social esteja marcado pelas crises migratórias ocasionadas por guerras, como as da Ucrânia e da Síria, parte considerável dos deslocamentos forçados ocorre devido às consequências de catástrofes ambientais e, a esse respeito, o Banco Mundial, por meio do Relatório Groundswell, aponta que esses eventos poderão forçar o deslocamento de mais de 200 milhões de pessoas, com impactos sobretudo nas regiões mais pobres. Tais dados evidenciam a emergência climática e humanitária em que o mundo se encontra, promovida e agravada pelas ações antrópicas, as quais se valem de uma lógica capitalista predatória e imediatista, de forma a obliterar os recursos naturais e, com eles, o destino do ser humano na Terra.

Com efeito, as sociedades contemporâneas estão assentadas em um modelo social e econômico que está longe de ser sustentável. Sob essa perspectiva, o desenvolvimento do Capitalismo, no século XIV, fomentou o colonialismo europeu, o qual foi responsável pela dominação de diversos territórios e pela exploração indiscriminada de seus recursos a fim de acumular riquezas nas mãos de uma elite, tal como aconteceu no Brasil, onde a extração de pau-brasil fez com que a Mata Atlântica, configure-se como um hotspot de biodiversidade, com mais de 90% de sua área original devastada. Essa visão instrumentalizada acerca da natureza segue enquanto característica do capitalismo neoliberal contemporâneo, em que as mesmas elites historicamente beneficiadas valem-se daquilo que o filósofo francês Gilles Lipovetsky denomina “sedução” – através do discurso, elas tentam justificar a devastação, argumentando que, para a manutenção da “ordem”, seus atos são necessários. Assim, buscam convencer que, para a “economia não parar”, o agronegócio pode reduzir os biomas brasileiros a cinzas, ou emitir toneladas de gases estufa; ou que, para alavancar o crescimento do país, aqueles que defendem o uso sustentável dos recursos podem ser mortos, como tribos indígenas e ativistas, tais quais Bruno Pereira e Dom Philips, assassinados e enterrados.

Por conseguinte, o século XXI é marcado por uma crise ambiental e social, a qual afeta, sobretudo, as regiões mais pobres e vulneráveis. Dessa forma, milhões de refugiados ambientais se deslocam da África Subsaariana, do Sul da Ásia ou mesmo do Sertão Nordestino, em uma tentativa de evitar a estiagem severa causada pela exploração desenfreada, o que aprofunda sua condição de pobreza e vulnerabilidade. Tal realidade foi capturada pelo pintor Cândido Portinari na obra “Retirantes”, em que ele retrata uma família de indivíduos cadavéricos em um ambiente de privações e desolação, uma representação dos nordestinos afetados pela seca migrando em busca de melhores condições. De maneira análoga, o fotógrafo Sebastião Salgado representou a situação desses indivíduos e da humanidade como um todo no registro “Êxodos” – um grupo de pessoas miseráveis rumo ao desconhecido.

Portanto, a crise ambiental e humanitária que configura a questão dos refugiados ambientais deve-se à lógica capitalista da destruição, a qual foi, por séculos, empregada e ainda hoje marca as sociedades contemporâneas, atingindo aqueles que menos têm condições de enfrentá-la. Para tal, é preciso que a humanidade se una em prol dos interesses gerais, e não somente de alguns, para que não termine como querem os privilegiados – morta e enterrada.

O princípio da irresponsabilidade
(Título)

01 A obra "Os Refugiados" de Claudio Portinari, retrata a migração de nordestinos devido à devastadora seca. Fora do quadro de apuros
02 ^{ainda não desistidos} ~~semitas~~ ~~colheita~~ ~~de pessoas~~ ~~refugiados~~ a se utilizaram do local em que vivem por causa de motivos materiais. É notório que esta
03 problemática social é causada pela relação desarmoniosa entre o homem e o meio ambiente devido ao imediatismo e à irresponsabilidade
04 sócio-ambiental inerentes ao capitalismo. Logo, atitudes antropológicas são responsáveis pelos refugiados ambientais e sua consequente
05 vulnerabilidade social.

06 Com efeito, a falta de pensamento a longo prazo, gerada pelo imediatismo, é responsável pelos problemas ambientais hediondos. De
07 quando o professor de neurologia da The New School University de Manhattan, Douglas Rushkoff, a sociedade está mais em "presentismo" na
08 qual decisões são tomadas sem grandes reflexões. Dessa forma, o ser humano não pensa nas consequências de seus atos - tais como o
09 crescimento consumista e a enorme utilização de combustíveis fósseis - responsáveis por gerar um desequilíbrio ambiental. Contraditoriamente, se
10 predominantemente imediatistas, algumas pessoas entendem - conforme o princípio de responsabilidade do filósofo Hans Jonas - que se a humanidade
11 pensar no presente a futuro poderá não existir. Neste contexto, conferências climáticas, como as COP-21 e a Rio+20, desempenham um papel importante
12 de conscientização às ações antropológicas no meio ambiente e apontam meios para reduzir ou impedir os impactos ambientais causados pelo homem.
13 Porém, os esforços feitos pelas conferências climáticas não são o suficiente para reverter as mudanças climáticas que geram milhares de refugiados
14 ambientais devido ao seu vulnerabilidade social.

15 Por conseguinte, a jovem ativista Greta Thunberg afirmou: "Como nossos líderes comportam-se como crianças mais pequenas. Tomam atitudes que
16 não deveriam. Já não tomam decisões a muito tempo". Pode-se observar como exemplo desta atitude impositiva o ato do ex-presidente Donald Trump de retirar os
17 Estados Unidos do acordo de Paris (o qual ^{tem} ~~trava~~ ~~para~~ ~~objetivo~~ ~~combater~~ ~~a~~ ~~aquecimento~~ ~~global~~), negando - apesar do consenso da comunidade científica - a
18 influência antropológica nas mudanças climáticas. Tal atitude é uma clara defesa do capitalismo, sistema econômico que beneficia classes econômicas mais
19 altas - a qual pertence Trump - em detrimento das demais que vivem em situações de vulnerabilidade social. Nota-se que os direitos sociais sofrem com
20 maior severidade as classes econômicas mais baixas porque, devido à falta de cumprimento de políticas sociais, estas pessoas não possuem uma moradia
21 adequada, nem mesmo acesso a outros recursos básicos. Observa-se um exemplo ^{de} ~~de~~ ~~ocorrer~~ ~~em~~ ~~Rio~~ ~~Paulista~~ ~~acontecer~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ ~~ela~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~situação~~ ~~de~~ ~~extrema~~ ~~pobreza~~ ~~devido~~ ~~à~~ ~~falta~~ ~~de~~ ~~infraestrutura~~ ~~urbana~~ ~~em~~ ~~uma~~ ~~cidade~~ ~~com~~ ~~uma~~ ~~grande~~ ~~população~~ ~~que~~ ~~é~~ ~~extremamente~~ ~~vulnerável~~ ~~porque~~ <

Refugiados climáticos: entre a exploração capitalista e a desigualdade social

(Título)

Na obra cinematográfica "Expresso da América", é retratado um futuro distópico em que trágicamente
 01 globalizam-se conflitos existentes na dinâmica global, de maneira que pessoas indivíduos não inseridos em
 02 um team para sobreviver, mas divididos em classes sociais, pelo regime. Analogamente, na contemporaneidade,
 03 os conflitos das estruturas sociais de valores não são resolvidos pela sociedade, como ocorre de fato
 04 dentro nos Estados Unidos e tempestades ulteriores no mundo emergem, de maneira que as pessoas muitas
 05 não são mais afetadas pelas situações, tornando-se então refugiados ambientais. Parece-se, portanto,
 06 que a distopia cinematográfica está próxima da realidade e a luta para sobrevivência e meios para pessoas
 07 em situações de vulnerabilidade. Assim, é fundamental a discussão sobre refugiados climáticos e o agravamento
 08 desta situação, pelo poder, debatendo sobre a exploração capitalista e a desigualdade social.

Em primeira análise, deve-se salientar que a exploração exacerbada de recursos naturais pela má
 10 gestão do capitalismo tem afetado a dinâmica climática, a vida de populações. Tal como o
 11 sociólogo Karl Marx afirmou que "a economia é a base da sociedade", isto é, as relações econômicas
 12 moldam os indivíduos e o ambiente; logo, a perspectiva capitalista permite a exploração de recursos,
 13 porém, ignora as consequências de emissão de gases estufa e os conflitos climáticos, de forma que
 14 populações vulneráveis são afetadas. Para isso, o aumento do nível médio do mar e a submersão de
 15 ilhas potencialmente globais, em que os moradores de regiões do Pacífico ficaram sem
 16 nada de possibilidades pelas recusas em sair de suas casas pelo pagamento proporcional. Por isso, a exploração
 17 capitalista exacerbada gera refugiados ambientais e conflitos regionais econômicos.

Ademais, a presença de populações vulneráveis, em condições precárias na zona climática, afetam
 19 uma migração forçada com grande mortalidade e dificuldades de adaptação inadequada. Sobre tal perspectiva,
 20 a obra "Onde Refugiados", de Lúcia Rostov, que apresenta uma família costeira migrando de uma
 21 região ameaçada em busca de melhores condições de vida, reflete a vida dos refugiados ambientais em situações
 22 de vulnerabilidade, uma vez que não representam recursos para sobrevivência e precisam realizar
 23 tentativas migratórias, mesmo que sem garantia de melhoria na qualidade de vida. A história de exemplo,
 24 tem-se os refugiados do Haiti pelo terremoto de 2010, que afetou a população pobre e levou a migração
 25 para a América do Sul. Dessa maneira, a desigualdade social agrava a situação dos migrantes forçados.

Em suma, a condição de refugiado ambiental é resultado da exploração capitalista e é agravada pela vulnerabilidade social. Diante, é essencial se cuidar e a limitação
 27 da exploração de recursos naturais em busca de evitar a situação distópica do "Expresso
 28 da América".

Retirantes climáticos: entre a exploração capitalista e a desigualdade social

Na obra cinematográfica “Expresso do Amanhã”, é retratado um futuro distópico, em que o aquecimento global gerou efeitos extremos na dinâmica global, de maneira que poucos indivíduos são inseridos em um trem para sobreviver, mas divididos em classes sociais pelos vagões. Analogamente, na contemporaneidade, os efeitos das acentuadas emissões de carbono são presenciadas pela população, como ondas de frio extremo nos Estados Unidos e temperaturas elevadas no inverno europeu, de maneira que as pessoas carentes são as mais afetadas nessas situações, tornando-se, então, refugiados ambientais. Percebe-se, portanto, que a distopia cinematográfica está próxima da realidade e a luta para sobrevivência é maior para pessoas em situação de vulnerabilidade. Assim, é fundamental a discussão sobre refugiados climáticos e o agravamento dessa problemática pela pobreza, debatendo sobre a exploração capitalista e a desigualdade social.

Em primeira análise, deve-se salientar que a exploração exacerbada de recursos naturais pelo viés lucrativo do capitalismo emite poluentes, afetando a dinâmica climática e a vida das populações. Tal como o sociólogo Karl Marx afirmou que “a economia é a base da sociedade”, isto é, as relações econômicas moldam os indivíduos e o ambiente; hoje, a perspectiva capitalista permite a exploração de recursos, porém, ignora as consequências de emissão de gases estufa e os efeitos climáticos, de forma que populações vulneráveis são afetadas. Prova disso é o aumentado nível médio do mar e a submersão de ilhas pelo aquecimento global, em que os moradores de arquipélagos da Polinésia Francesa, principalmente de localidades pobres, necessitaram sair de suas casas pelo alagamento progressivo. Logo, a exploração capitalista exagerada gera refugiados ambientais e afeta regiões oceânicas.

Ademais, a presença de populações vulneráveis, em localidades suscetíveis a eventos climáticos extremos, gera migrações forçadas com elevada mortalidade e dificuldades de realocação adequada. Sob tal perspectiva, a obra “Os Retirantes”, de Cândido Portinari, que representa uma família carente migrando de uma região semiárida em busca de melhores condições de vida, reflete a vida dos refugiados ambientais em situação de vulnerabilidade, uma vez que não apresentam recursos para sobreviver e precisam realizar movimentos migratórios, mesmo que sem garantias de melhora na qualidade de vida. A caráter de exemplo, tem-se os refugiados do Haiti pelo evento climático adverso de 2010, que afetou a população pobre e gerou a migração para a América do Sul. Desse modo, a desigualdade social agrava a situação dos migrantes forçados.

Em suma, a condição de refugiado ambiental é resultante da exploração capitalista e é agravada pela vulnerabilidade social. Dessarte, é essencial o cuidado e a limitação da exploração de recursos naturais em busca de evitar a situação distópica do “Expresso do Amanhã”.

Debtors: ^{marginally debt} ~~vulnerability~~ ~~marginally debt~~
(Title)

[illegible][illegible][illegible]

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Mar de mortes periféricas
(Título)

Na obra "Os Refugiados", o pintor Cândido Portinari expressa, de modo contundente, a angústia vivida por um grupo de indivíduos que, em um estado de miséria extrema - indicativo da presença constante da fome e da sede -, tentam escapar da seca, a qual, paradoxalmente, parecia afogá-los em um mar de mortes. Esse cenário, não raramente retratado no universo ficcional - a exemplo, também, do livro "Morte e Vida Severina", de São Cabral de Melo Neto, no qual o refugiado Severino afirma ser comum "morrer de velhice antes dos trinta" em virtude da miséria e da seca no nordeste brasileiro -, assemelha-se à realidade dos refugiados ambientais na contemporaneidade, sendo em vista que a vulnerabilidade social age como uma infinitude de nos que desaguam em um oceano de mortalidade, aumentando seu volume. Nesse sentido, é perceptível que o ~~aumento~~ crescimento do número de refugiados ambientais - os quais saem de seu local de origem devido a catástrofes naturais - está atrelado, sobretudo, à marginalização da causa ambiental, resultando no mar mortal observado na obra de Cândido Portinari.

Primordialmente, é evidente que, no que se refere ao quadro mundial de refugiados, os deslocamentos forçados por guerras e conflitos são priorizados pela cobertura midiática, o que acarreta ~~em~~ uma visão social de menosprezo em relação ~~aos~~ aqueles causados por desastres naturais. Um exemplo dessa atenção seletiva por parte da mídia foi a repercussão da guerra ocorrida na Ucrânia em 2022, que mobilizou noticiários de grande porte dos países e publicações incessantes nas redes sociais, como Twitter e Instagram. Embora ~~a~~ a invasão russa à Ucrânia tenha, de fato, engendrado um dos maiores contingentes de deslocados forçados da atualidade, a cobertura internacional desse evento - ocorrido no Leste Europeu - ~~foi~~ foi inequivocamente superior à visibilidade - ou invisibilidade - atribuída aos refugiados ambientais, os quais migram, principalmente, de regiões periféricas, como o Sahel africano, representando uma das principais causas de deslocamento. Sendo assim, é inegável que o filtro utilizado pela mídia é eurocêntrico, permitindo, em grande parte, o esquecimento dos desastres naturais periféricos em direção a um oceano funesto e invisível.

Como consequência do menosprezo da questão ambiental, dessa forma, destaca-se o aprofundamento da desigualdade social a nível mundial. Isso porque, enquanto, na contemporaneidade, alguns indivíduos se protegem com "bóias" como rendas monetárias mais altas, as quais possibilitam o deslocamento seguro e rápido de áreas suscetíveis a alagamentos, por exemplo, muitos outros, isentos desses privilégios, são deixados à deriva, inclusive pelo Estado e pela sociedade, enfrentando perdas materiais e humanas. Desse modo, percebe-se que o impacto desigual de catástrofes naturais permite a perpetuação de um estado de desigualdade não apenas em vida, como também em morte.

Portanto, o aumento dos refugiados ambientais escancara uma desigualdade no que tange à cobertura midiática, a qual despreza a causa ambiental. Como resultado, o volume do mar de mortes é crescente.

Mar de mortes periféricas

Na obra “Os retirantes”, o pintor Cândido Portinari expressa, de modo contundente, a angústia vivida por um grupo de indivíduos que, em um estado de magreza extrema — indicativo da presença constante da fome e da sede —, tentam escapar da seca, a qual, paradoxalmente, parecia afogá-los em um mar de mortes. Esse cenário, não raramente retratado no universo ficcional — a exemplo, também, do livro “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto, no qual o retirante Severino afirma ser comum “morrer de velhice antes dos trinta” em virtude da miséria e da seca no nordeste brasileiro —, assemelha-se à realidade dos refugiados ambientais na contemporaneidade, tendo em vista que a vulnerabilidade social age como uma infinidade de rios que desaguam em um oceano de mortalidade, aumentando seu volume. Nesse sentido, é perceptível que o crescimento do número de refugiados ambientais — os quais saem de seu local de origem devido a catástrofes naturais — está atrelado, sobretudo, à marginalização da causa ambiental, resultando no mar mortal observado na obra de Cândido Portinari.

Primordialmente, é evidente que, no que se refere ao quadro mundial de refugiados, os deslocamentos forçados por guerras e conflitos são priorizados pela cobertura midiática, o que acarreta uma visão social de menosprezo em relação àqueles causados por desastres naturais. Um exemplo dessa atenção seletiva por parte da mídia foi a repercussão da guerra ocorrida na Ucrânia em 2022, que mobilizou noticiários de grande parte dos países e publicações incessantes nas redes sociais, como Twitter e Instagram. Embora a invasão russa à Ucrânia tenha, de fato, engendrado um dos maiores contingentes de deslocados forçados da atualidade, a cobertura internacional desse evento — ocorrido no Leste Europeu — foi inequivocamente superior à visibilidade — ou invisibilidade — atribuída aos refugiados ambientais, os quais migram, principalmente, de regiões periféricas, como o Sahel africano, representando uma das principais causas de deslocamento. Sendo assim, é inegável que o filtro utilizado pela mídia é eurocêntrico, permitindo, em grande parte, o escoamento dos desastres naturais periféricos em direção a um oceano funesto e invisível.

Como consequência do menosprezo da questão ambiental, dessa forma, destaca-se o aprofundamento da desigualdade social a nível mundial. Isso porque, enquanto, na contemporaneidade, alguns indivíduos se protegem com “boias” como rendas monetárias mais altas, as quais possibilitam o deslocamento seguro e rápido de áreas suscetíveis a alagamentos, por exemplo, muitos outros, isentos desses privilégios, são deixados à deriva, inclusive pelo Estado e pela sociedade, enfrentando perdas materiais e humanas. Desse modo, percebe-se que o impacto desigual de catástrofes naturais permite a perpetuação de um estado de desigualdade não apenas em vida, como também em morte.

Portanto, o aumento dos refugiados ambientais escancara uma desigualdade no que tange à cobertura midiática, a qual despreza a causa ambiental. Como resultado, o volume do mar de mortos é crescente.

Longe de casa
(Título)

O "Círculo de Fogo" do Pacífico é assim conhecido por ser uma das áreas de maior instabilidade geológica do planeta Terra. Em locais como esse é frequente a ocorrência de desastres naturais que afetam as populações que lá residem. Nesse contexto, observa-se que a ocorrência de ~~esses~~ mudanças climáticas - derivadas ou não das ações dos seres humanos - é um fator a ser analisado quanto aos deslocamentos populacionais que geram refugiados ambientais, os quais são vulneráveis ~~em~~ socialmente.

Nesse viés, convém ressaltar alterações climáticas provocadas pela ação antrópica ^{um dos} como fatores responsáveis pela migração forçada. Relacionado a isso, o desmatamento da Floresta Amazônica tem como consequência ^{transformações} ~~alterações~~ nas dinâmicas climáticas de diversos países, uma vez que interferem na formação dos rios voadores, os quais geram chuvas fundamentais para várias localidades. Dessa modo, percebe-se que ações dos homens, como o desmatamento, podem provocar graves alterações climáticas, as quais provocam deslocamentos forçados de populações que buscam melhores condições de vida, a exemplo de fuga da seca. Assim, os migrantes forçados tornam-se refugiados climáticos e ficam à mercê de uma nova sociedade.

Além disso, vale ressaltar a vulnerabilidade dos indivíduos que buscam refúgio. Sob a perspectiva de Foucault, em "Microfísica do Poder", as relações humanas são baseadas na constante busca pelo poder e tentativa de estabelecer-se como superior. Nesse cenário, muitos cidadãos sentem-se ameaçados com a chegada de refugiados - com medo, por exemplo, de diminuírem as oportunidades de emprego - e tentam se estabelecer como superiores através da perpetuação de preconceitos, como a xenofobia e a discriminação. Logo, é notório que os refugiados climáticos tornam-se socialmente vulneráveis, não só por estarem longe de casa, mas também por não serem aceitos em seus novos lares.

Repreende-se, portanto, que as alterações climáticas, provocadas ou não pelos homens, têm impactos na vida das populações sendo assim, percebe-se que os impactos ambientais favorecem o crescimento de refugiados ^{ambientais} ~~climáticos~~ e esses são ~~vulneráveis~~ socialmente.

Longe de casa

O “Círculo de Fogo” do Pacífico é assim conhecido por ser uma das áreas de maior instabilidade geológica do planeta Terra. Em locais como esse é frequente a ocorrência de desastres naturais que afetam as populações que lá residem. Nesse contexto, observa-se que a ocorrência de mudanças climáticas– derivadas ou não das ações dos seres humanos– é um fator a ser analisado quanto aos deslocamentos populacionais que geram refugiados ambientais, os quais são vulneráveis socialmente.

Nesse viés, convém ressaltar alterações climáticas provocadas pela ação antrópica como um dos fatores responsáveis pela migração forçada. Relacionado a isso, o desmatamento da Floresta Amazônica tem como consequência transformações nas dinâmicas climáticas de diversos países, uma vez que interferem na formação dos rios voadores, os quais geram chuvas fundamentais para certas localidades. Desse modo, percebe-se que ações dos homens, como o desmatamento, podem provocar graves alterações climáticas, as quais provocam deslocamentos forçados de populações que buscam melhores condições de vida, a exemplo da fuga da seca. Assim, os migrantes forçados tornam-se refugiados climáticos e ficam à mercê de uma nova sociedade.

Além disso, vale ressaltar a vulnerabilidade dos indivíduos que buscam refúgio. Sob a perspectiva de Foucault, em “Microfísica do Poder”, as relações humanas são baseadas na constante busca pelo poder e tentativa de estabelecer-se como superior. Nesse cenário, muitos cidadãos sentem-se ameaçados com a chegada dos refugiados– com medo, por exemplo, de diminuírem as oportunidades de emprego– e tentam se estabelecer como superiores através da perpetuação de preconceitos, como a xenofobia e a discriminação. Logo, é notório que os refugiados climáticos tornam-se socialmente vulneráveis, não só por estarem longe de casa, mas também por não serem aceitos em seus novos lares.

Depreende-se, portanto, que as alterações climáticas, provocadas ou não pelos homens, têm impactos na vida das populações. Sendo assim, percebe-se que os impactos ambientais favorecem o crescimento de refugiados ambientais e esses são vulneráveis socialmente.

Refugiados ambientais: uma questão de (des)humanidade

(Título)

Em 2016, o professor Heide Membre elaborou o conceito de megapolítica, o qual explica que na lógica governamental brasileira a política determina o destino dos corpos, isto é, o chamado megapoder decide quem vive e as condições em que se vive. Nesse contexto, pode-se concluir que a questão dos refugiados ambientais faz parte do que Membre conceitua, uma vez que a política local determina os modos predatórios de exploração da natureza, condicionando as consequências desta exploração para a população e fugindo com ela para os menos favorecidos, ou seja, em situação de vulnerabilidade social - frente a desastres ambientais, por exemplo - e para se tornar refugiado, deixando o controle sobre os corpos. Assim, é importante pontuar como a lógica capitalista alimenta o número dos refugiados ambientais e os coloca em estado de vulnerabilidade social.

Em primeira análise, é imprescindível que a lógica capitalista por produção condiciona a exploração predatória do meio ambiente, e as consequências desta incluem milhares de pessoas em condições de refugiados ambientais. Isso ocorre pois a lógica em que se encontra na busca desregulada por lucros os impactos ambientais se tornam desastres, uma vez que parte dos detentores das megapolíticas as possíveis consequências produção são irrelevantes - atores que, como figuras da política, detêm as melhores condições de vida e se tornam privilegiados -, mas para a população menos favorecida as consequências são sentidas na forma de enchentes, deslizamentos de terras e desmatamento de áreas. Dessa forma o local onde uma população vive se torna insustentável, isto é, impróprio para a ocupação e existência humana, e muitas são forçadas à situação de refugiados ambientais.

Entretanto, também é possível afirmar que a situação de refugiado ambiental é uma imposição decorrente da megapolítica, na qual se insere os aspectos da desigualdade e vulnerabilidade socialmente. Pode-se confirmar isto ao analisar o papel e os discursos da ACNUR (Alta Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) frente à questão ambiental e como eles correlacionam o argumento das megapolíticas, haja visto que o órgão supranacional - criado para auxiliar questões de refúgio internacional, considerando a perspectiva da vulnerabilidade social - afirma em seus pronunciamentos que o refúgio devido a questões ambientais advém principalmente da descomunidade política na exploração ambiental, isto é, da produção do meio ambiente, tendo um claro exemplo de como os corpos são controlados pelo impeto capitalista por exploração e pela política.

Dessa forma, portanto, conclui-se que a pauta dos refugiados ambientais se relaciona intrinsecamente à lógica capitalista de exploração predatória e constitui uma grave problemática que ocorre por parte da população e a mantém em estado de máxima vulnerabilidade social. Problematiza esta que surge por mitigada para que os indivíduos possam decidir por si mesmos o destino dos corpos, de seus corpos e se libertarem da megapolítica.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A doença neoliberal na América

(Título)

01 Em um mundo cada vez mais neoliberal, há uma busca incansável pelo lucro imediato e, diante as
02 ^{seus} ~~há~~ predominância de uma visão a curto prazo, individualista e meramente econômica, não havendo preocupação
03 das consequências geradas. Em virtude disso, atualmente, nota-se a existência de cada vez mais fugas de desastres ambientais
04 ^{originando refugiados} ~~tem~~ que ~~seguem~~ ^{refugiados} ambientais que se deslocam para fugir dos Trágicos, o que intensifica a vulnerabilidade
05 de social imposta por esses grupos. Dessa forma, nota-se não apenas uma proximidade a um pensamento pernici-
06 cioso, como também um esquecimento forçado dos imigrantes originados por essa lógica, sendo totalmente marginalizados.
07 Por isso, os desastres ambientais são intensificados pelo predomínio de uma doutrina neoliberal individualista
08 que compõe apenas o lucro. Essa ideologia entende a natureza como uma fonte de renda para a empresa neo-
09 liberalista, em que não existe um respeito ao ciclo natural por ele não consegue conseguir se adaptar à hiper-
10 dinamicidade imposta por esse pensamento. Com isso, é originado um confronto explícito entre a humanidade e a
11 natureza. Esse conflito é claramente perceptível no desastre ambiental de Brumadinho e de Mariana, quando houve
12 o rompimento das barragens por elas serem montadas da forma mais econômica e precária, sem haver uma pre-
13 ocupação com os riscos ambientais dessa e outras demais decisões. Entretanto, houve uma proximidade total e
14 esse ponto, uma vez que a mineração segue com pesquisas muito e poucas. Logo, é perceptível a influência
15 que tal doutrina tem, em que o lucro de poucos é privilegiado frente as catástrofes para ele ser alcançado.
16 Por conseguinte, a busca incessante por lucro não ^{so} ~~apenas~~ ^{origina} cada vez mais refugiados, como também
17 há a torna mais vulneráveis naturalmente ao forçá-los ao esquecimento. "Tal afirmação é comprovada no dia
18 de Banky, "Survivor It Under The Carpet", no qual uma empregada branca esconde a sujeira atrás de uma
19 cortina. De modo semelhante ao adotado pela facinora, o neoliberalismo tenta inutilmente esconder os "resíduos"
20 de suas ações predadoras, os ~~seja~~ ^{os} imigrantes. É oculto e é perceptível na Europa, onde eles, em sua
21 maioria pobres e negros, são colocados em campos de refugiados, sem ter acesso à moradia básica e ao
22 direito à cidadania, sendo obrigados ^{se} ~~se~~ a permanecerem em uma condição extremamente vulnerável. Assim,
23 há um esquecimento forçado dos imigrantes refugiados por gerados pelas práticas neoliberais, que não escondem
24 em situações de extrema vulnerabilidade social para que os "refugiados" não sejam vistos e sua lógica possa se propagar.
25 Portanto, a atualidade é marcada por uma intensificação exponencial de desastres ambientais fruto de
26 um descompasso da relação do homem com a natureza, ~~isto~~ ^{isto} que vem originando inúmeros refugiados ambientais.
27 Isso ocorre devido à perpetuação da lógica neoliberal que se apresenta predatoriamente da natureza para gerar riqueza
28 e esconde os "refugiados", ou seja, os imigrantes ambientais, em locais extremamente insalubres, o que intensifica a
29 vulnerabilidade social desse grupo.

A doença neoliberal no planeta

Em um mundo cada vez mais neoliberal, há uma busca incessante pelo lucro imediato e doentio ao existir o predomínio de uma visão a curto prazo, individualista e meramente econômica, não havendo preocupações das consequências geradas. Em virtude disso, atualmente, nota-se a existência cada vez mais frequente de desastres ambientais, originando refugiados ambientais que se deslocam para fugir dessas tragédias, o que intensifica a vulnerabilidade social sofrida por esses grupos. Dessa forma, nota-se não apenas uma permissividade a esse pensamento pecuniário extremo, como também um esquecimento forçado dos imigrantes originados por essa lógica, sendo brutalmente marginalizados.

Nesse viés, os desastres ambientais são intensificados pelo predomínio de uma doutrina neoliberal individualista que compreende apenas o lucro. Tal ideologia entende a natureza como uma fonte de renda para a empresa neoliberalista, em que não existe um respeito ao ciclo natural por ele não conseguir se adaptar à hiperdinamicidade prevista por esse pensamento. Com isso, é originado um confronto explícito entre a humanidade e a natureza. Esse conflito é claramente perceptível no desastre ambiental de Brumadinho e de Mariana, quando houve o rompimento das barragens por elas serem montadas da forma mais econômica o possível, sem haver uma preocupação com os riscos ambientais e sociais dessa decisão. Entretanto, houve uma permissividade estatal a esse evento, uma vez que a mineradora sofreu com pouquíssimas multa e prisões. Logo, é perceptível a influência que tal doutrina tem, em que o lucro de poucos é privilegiado frente às catástrofes para ele ser alcançado.

Por conseguinte, a busca incessante por lucro não só origina cada vez mais refugiados, como também os torna mais vulneráveis socialmente ao forçá-los ao esquecimento. Tal afirmação é comprovada na obra de Banksy "Sweep It Under The Carpet", no qual uma empregada branca esconde a sujeira atrás de uma cortina. De modo semelhante ao adotado pela faxineira, o neoliberalismo tenta inutilmente esconder os "resíduos" de suas ações predatórias, ou seja, os migrantes. Esse ocultamento é perceptível na Europa, onde eles, em sua maioria pobres e africanos, são alocados em campos de refugiados, sem ter acesso à saneamento básico e ao direito à cidadania, sendo obrigados a permanecerem em uma condição extremamente vulnerável. Assim, há um esquecimento forçado dos inúmeros refugiados gerados pelas práticas neoliberais, que são escondidos em situações de extrema vulnerabilidade social para que os "rejeitos" não sejam vistos e essa lógica possa se propagar.

Portanto, a atualidade é marcada por uma intensificação exponencial de desastres ambientais fruto de um descompasso da relação do homem com a natureza, que vem originando inúmeros refugiados ambientais. Isso ocorre devido à perpetuação da lógica neoliberal que se aproveita predatoriamente da natureza para gerar riquezas e esconde os "rejeitos", ou seja, os refugiados ambientais, em locais de extremamente insalubres, o que intensifica a vulnerabilidade social desse grupo.

O que decorre do latifundismo e tempestades?

(Título)

"É a parte que te cabe deste latifundismo" conta Chico Buarque ao apresentar a obra mais recente como a história por trás do trabalho no refúgio de "Fim de um latifundio", evidenciando a distribuição desigual de terras nas sociedades latino-americanas do Brasil no final do século XX. Sob uma ótica, as forças sociais da época durante a divisão de terras em do Brasil desde a colonização observam-se um ponto comum: o despejo de indivíduos à própria sorte, deixando-os sem recursos e obrigando a habitação de áreas por vezes insalubres e, em decorrência disso, quando refúgio das mudanças climáticas em localidades de grandes climáticas, imprevisíveis e de risco de deslizamentos.

Inseridos no capitalismo desde sua formação, indivíduos habitantes dessas regiões, no entanto, não vivem nesse sistema que busca apenas a lucro, não obrigados a deixarem suas supensões e moradias por estarem inseridos em um estado que acredita apenas em necessidade de reestruturação em caso de guerras, o qual transmuta esse senso comum à população, que passa a banalizar a negligência estatal em relação aos afetados por desastres naturais. Nesse sentido, Cândido Portinari retrata em "Criança morta" uma família fugindo da seca, na qual a mãe estende em seu seio o corpo da criança ao estado, deixando-a lidar com aquela calamidade. Assim, na contemporaneidade os refugiados são principalmente ambientais e fogem da devastação causada por alagamentos, terremotos e tempestades.

As crises de refugiados estão ligadas aos indivíduos vulneráveis socialmente, moradores de áreas mais pobres do globo, pois estas estão mais suscetíveis a desastres naturais. Por conseguinte, tais pessoas passam a ser mais vulneráveis ainda ao migrarem em busca de melhores condições de vida, saindo da realidade de escassez de água e de alimentos, para países ou estados mais desenvolvidos economicamente. Ademais, há previsões para aumentos exponenciais no número de tais migrantes para os próximos décadas, principalmente ~~para~~ provenientes da África, Ásia e América Latina, como consequência da aceleração do despejo de gases poluentes para a atmosfera, os quais potencializam a ocorrência de fenômenos naturais desastrosamente por serem originados pelo desenvolvimento industrial e tecnológico das potências mundiais.

Portanto, a tentativa de sobrevivência e de habitação de cidadãos nas mais diversas regiões do planeta impõe barreiras naturais potencializadas por ações antrópicas em massa, e ancora-se a distribuição desigual de terras produtivas, geradora da vulnerabilidade social.

O que decorre de latifúndios e tempestades?

“É a parte que te cabe desse latifúndio” canta Chico Buarque ao apresentar a cova rasa e apertada como a única posse do trabalhador no refrão de “Funeral de um Lavrador”, evidenciando a distribuição desigual de terras na sociedade retratada do Brasil no final do século XIX. Sob essa ótica, ao fazer análise da Grécia durante a divisão de terras ou do Brasil desde a colonização, observa-se um ponto comum: o despejo de indivíduos à própria sorte, deixando-os nas ruas e ocasionando a habitação de áreas, por vezes, inóspitas e em decorrência disso, gerando reféns das mudanças climáticas em localidades de aridez climática, improdutivas e de risco de deslizamento.

Inseridos no capitalismo desde sua formação, indivíduos habitantes dessas regiões, ao tentar sobreviver nesse sistema que busca apenas o lucro, são obrigados a deixarem suas ocupações e moradias por estarem imerso sem um Estado que acredita apenas em necessidade de realocação em casos de guerra, o qual transmite esse senso comum à população, que passa a banalizar a negligência estatal em relação aos afetados por desastres naturais. Nesse sentido, Candido Portinari retrata em “Criança Morta” uma família fugindo da seca, na qual a mãe estende em seus braços o corpo da criança ao Estado, deixando-o lidar com aquela calamidade. Assim, na contemporaneidade, os refugiados são principalmente ambientais e fogem da devastação causada por alagamentos, terremotos e tempestades.

As crises de refugiados estão ligadas aos indivíduos vulneráveis socialmente, moradores de áreas mais pobres do globo, pois estas estão mais suscetíveis a desastres naturais. Por conseguinte, tais pessoas passam a ser mais vulneráveis ainda ao migrarem em busca de melhores condições de vida, saindo da realidade de escassez de água e de alimentos para países ou estados mais desenvolvidos economicamente. Ademais, há prévias para aumentos exponenciais no número de tais retirantes para as próximas décadas, principalmente provenientes da África, Ásia e América Latina, como consequência da acentuação do despejo de gases poluentes para a atmosfera, os quais potencializam a ocorrência de fenômenos naturais desenfreadamente por serem originados pelo desenvolvimento industrial e tecnológico das potências mundiais.

Portanto, a tentativa de sobrevivência e de habitação de cidadãos nas mais diversas regiões do planeta enfrenta barreiras naturais, potencializadas por ações antrópicas ou não, e escancara a distribuição desigual das terras produtivas, geradoras da vulnerabilidade social.

Refugiados do clima

(Título)

No filme "O dia depois de amanhã", é retratado um cenário distópico no qual mudanças climáticas provocaram uma nova "Era do gelo". Assim, a trama é entrelaçada em torno de personagens que, declarando-se constantemente sob condições hostis, buscam sobrevivência. Fora da ficção, as catástrofes ambientais - terremotos, terremotos e tornados - não são responsáveis pela expulsão dos indivíduos de seus locais de residência, transformando-os em refugiados. Tal situação revela a vulnerabilidade social a que muitas pessoas estão submetidas, consequência da má distribuição de renda e de uma relação desigual entre os países. Além disso, com a maior frequência de ocorrência de eventos extremos, junto ao crescimento populacional, é possível que, futuramente, o número de refugiados suba.

Em primeira instância, ~~em~~ é necessário ressaltar que os grandes desastres naturais afetam de maneiras diferentes os países, obedecendo a um critério estruturalmente econômico. Por exemplo, o terremoto que atingiu o Japão em 2011, apesar de ter maior magnitude, causou menos perdas humanas e materiais que o tremor que devastou o Haiti, país mais pobre da América - herança histórica de sua colonização. Tal contraste é analisado pela Escala de Mercalli. Dessa forma, houve um grande contingente de haitianos refugiados pelo mundo. Assim, as nações mais desenvolvidas, com menor parcela de sua população em situação de vulnerabilidade social, sofrem menos deslocados ambientais.

Outrossim, a intensificação da atividade antrópica no espaço mundial vem provocando um aumento significativo do número de eventos climáticos extremos. Com o aquecimento global, por exemplo, furacões e ondas de calor atingem com frequência crescente o Sudeste Asiático, local onde está situada a maior concentração populacional da planeta, ainda em expansão. Nessa perspectiva, o número de indivíduos em vulnerabilidade social, provocada pela incapacidade dos Estados em alocar recursos para todos, tende a subir, em consonância com o de refugiados ambientais.

Em suma, é possível observar que a distribuição de renda é desigual, em sua desigualdade, na maneira como as catástrofes atingem os pobres, do modo que os que têm insegurança econômica sofrem mais e se deslocam.

Guerra ambiental: entre a irresponsabilidade e o abandono (Título)

Mia Couto sabe, como ninguém, retratar a condição de desempenho proporcionada por uma crise humanitária: em sua obra "terra sem almas", os personagens Muindinga e Luakir viajam sem rumo em busca de melhores perspectivas. É legítimo, no mundo contemporâneo, marcado por semelhanças de crise populacional, voltar-se para discutir o papel dos desastres naturais na produção da vulnerabilidade social - fato que transcende o caso gerado por guerras convencionais. Se, por um lado, a irresponsabilidade das nações mais desenvolvidas acentua as mudanças climáticas, por outro, os grupos marginalizados não encontram recursos para contornar a própria miséria. Diante disso, a filosofia e a arte explicam os dramas dos refugiados ambientais.

Nessa perspectiva, as ideias de Hans Jonas elucidam a necessidade de comprometimento socioambiental. Na obra "Princípios da Responsabilidade Moral", o pensador alemão considera que a vida humana no planeta depende dos esforços coletivos de preservação. Em vista disso, o posicionamento de grandes lideranças globais se mostra contraditório, pois, dentro da lógica neoliberal, o progresso técnico-científico e econômico se volta contra a estabilidade da natureza - processo predatório que condena a humanidade às mudanças climáticas e à escassez de recursos. Assim, enquanto a irresponsabilidade dos poderosos se perpetua, mais refugiados irão vagar por uma terra arrasada e ambientalmente sem almas.

Ademais, os impactos trágicos dos desastres naturais se assemelham ao caso socioeconômico da guerra. Na obra de Mia Couto, Muindinga e Luakir simbolizam a miséria e o abandono de uma população desprovida de recursos e de infraestrutura. Na realidade, a situação não difere em demais, visto que, assolados por enchentes, secas ou terremotos, grupos vulneráveis vivenciam verdadeiras "guerras ambientais": eles têm sua moradia, dignidade e renda afetadas pelo desastre governamental e pela falta de apoio financeiro. Nesse caso, se a gravidade de tais conflitos ambientais for ignorada, a exclusão social se perpetuará.

Portanto, os dramas dos refugiados ambientais são fruto de uma mentalidade predatória e do abandono institucional. Não se pode perpetuar a lógica neoliberal excludente - o qual condenará a humanidade à extinção. Por isso, cabe às nações aprender a lição de Jonas: todos devem assumir responsabilidade na superação das vulnerabilidades socioambientais. Somente assim, inúmeros indivíduos, como Muindinga e Luakir, poderão interromper sua longa caminhada em busca de refúgio diante do caso ambiental gerado pela guerra contra a natureza.

Guerra ambiental: entre a irresponsabilidade e o abandono

Mia Couto sabe, como ninguém, retratar a condição de desamparo proporcionada por uma crise humanitária: em sua obra “Terra sonâmbula”, os personagens Muidinga e Tuahir viajam sem rumo em busca de melhores perspectivas. À luz disso, no mundo contemporâneo, marcado por semelhante êxodo populacional, revela-se vital discutir o papel dos desastres naturais na produção de vulnerabilidade social – fato que transcende o caos gerado por guerra convencionais. Se, por um lado, a irresponsabilidade das nações mais desenvolvidas acentua as mudanças climáticas, por outro, os grupos marginalizados não encontram recursos para contornar sua própria miséria. Diante disso, a Filosofia e a Arte explicam os dramas dos refugiados ambientais.

Nessa perspectiva, as ideias de Hans Jonas elucidam a necessidade de comprometimento socioambiental. Na obra “Princípio da Responsabilidade Social”, o pensador alemão considera que a vida humana no planeta depende dos esforços coletivos de preservação. Em vista disso, o posicionamento de grandes lideranças globais se mostra contraditório, pois, dentro da lógica neoliberal, o progresso técnico-científico e econômico se volta contra a estabilidade da natureza – processo predatório que condena a humanidade às mudanças climáticas e à escassez de recursos. Assim, enquanto a irresponsabilidade dos poderosos se perpetuar, mais refugiados irão vagar por uma terra arrasada e ambientalmente sonâmbula.

Ademais, os impactos trágicos dos desastres naturais se assemelham ao caos socioeconômico da guerra. Na obra de Mia Couto, Muidinga e Tuahir simbolizam a miséria e o abandono de uma população desprovida de recursos e de infraestrutura. Na realidade, a situação não difere em demasia, visto que, assolados por enchentes, secas ou terremotos, grupos vulneráveis vivenciam verdadeiras “guerras ambientais”: eles têm sua moradia, dignidade e renda ceifadas pelo descaso governamental e pela falta de apoio financeiro. Nesse viés, se a gravidade de tais conflitos naturais for ignorada, a exclusão social se perpetuará.

Portanto, os dramas dos refugiados ambientais são fruto de uma mentalidade predatória e do abandono institucional. Não se pode perpetuar a lógica neoliberal irrefletida – a qual condenará a humanidade à extinção. Por isso, cabe às nações aprender a lição de Jonas: todos devem assumir responsabilidade na superação das vulnerabilidades socioambientais. Somente assim, inúmeros indivíduos, como Muidinga e Tuahir, poderão interromper sua longa caminhada em busca de refúgio diante do caos ambiental gerado pela guerra contra a natureza.

Refúgio: morte simbólica ou real

(Título)

01 A ativista Greta Thunberg proferiu em um discurso a seguinte: "temos que estar a morrer e estamos
02 próximos de uma extinção em massa". Esse presságio de um "fim do mundo" pode se associar tanto à
03 crescente destruição ambiental no planeta quanto à morte das vítimas dos problemas ambientais nin-
04 dos dessa destruição, que são obrigadas a se deslocar de onde vivem por se tornarem lugares insustentáveis.
05 Esses refugiados ambientais, como são chamados, se encontram-se nas mais altas etapas de vulnerabili-
06 dade social ao partirem para locais onde não são acolhidos e não recebem ninguém, como se
07 216 milhões de pessoas, até 2050, de acordo com dados do Banco Mundial, não tivessem identidade própria.
08 Sob tal perspectiva, os refugiados ambientais não apenas o risco de uma situação de deslocar que
09 se torna, em "efeito dominó", por mais que os refugiados possam se deslocar e os terroristas tenham uma
10 classificação distinta dos refugiados do que a classificação dos refugiados por conta de questões climáticas,
11 um dos grupos fazem, muitas vezes, parte de um mesmo problema, originalmente. A distinção feita
12 tira da África subsaariana e um problema que gera escassez hídrica, escassez de alimentos e mais uma
13 população mais pobre e doente, o que já constitui o motivo que leva uma pessoa a se ir e que mais
14 por isso, é certo populacional devido ao clima no mundo, porém a fragilidade que uma condição de ser
15 levou ao ser humano e o motivo de número de ataques grupos de guerrilha e terroristas aumentam
16 terem no local, vivendo também, assim, os refugiados de guerra. O fato de um tipo de refugiado
17 como o aumento significativo de grupo nigeriano, terrorista Boko Haram pode explicar o fato de um tipo de re-
18 fugiado depender do motivo de primeiro tipo se aumenta, logo, ao aumento de pior do grupo dominó.
19 Ademais, os refugiados por questões climáticas não levam consigo fatores identitários que os tornam dignos
20 do mínimo de condições básicas de sobrevivência. A família protagonista da obra Odear é amar tem o tempo que
21 mata e se propaga para se alimentarem no norte nordestino que, com o mesmo problema de destituição
22 africana, tira da família o que os tornava pessoas não primitivas, como uma casa e a possibilidade de
23 comerem alimentos comuns da contemporaneidade. A vulnerabilidade que se encontram em situação
24 faz com que percam a identidade de ser humano e ponham a parâmetros como "fantasmas", assim como
25 retrata Cândido Portinari ao retratar uma família refugiada com aparência estereotípica. Logo, a
26 fragilidade social dos grupos refugiados pode se perder ou até se tornar a morte.
27 Portanto, os refugiados ambientais não vivem do estágio máximo da vulnerabilidade do
28 homem, pois não é o início de um ciclo de tragédias, já que representam o "inimigo" de que
29 havera guerra e que never refugiados remittentes disse, além de que perdem a sua identidade
30 de. Essa tragédia mundial anunciada por Greta e retratada por Cândido e Grazieta é a morte em massa ^{em massa}

(Título)

01 No início da década de 2010, o Haiti sofreu devastadores de alta intensidade, que destruíram a infra-
02 estrutura do país, o que obrigou um grande número de indivíduos a se deslocar para outros países, como
03 o Brasil. Essa catástrofe gerou uma crise de refugiados ambientais (atingidos por desastres naturais), situ-
04 ção que é a principal causa de deslocamentos no século XXI, com tendência de crescimento por conta dos mar-
05 chantes climáticos, e que afeta, sobretudo, a população que se encontra em situações condições de vulnerabi-
06 lidade social.

A principal, a ação humana no meio ambiente, tem intensificado o processo de desastres naturais. Isso acontece, por se tratar de uma sociedade consumista, os seres humanos exploram excessivamente os recursos naturais, sem os devidos cuidados com a preservação, a fim de suprir as necessidades de consumo. Isso se reflete na alta emissão de CO₂ gas carbônico pelas indústrias, o que é responsável pela intensificação do efeito estufa e, consequentemente, do aquecimento global, o qual causa o derretimento das calotas polares. Com isso, o nível dos mares aumenta, de forma a atingir as populações de áreas costeiras, que deixam fugir de seu território. Sendo assim, a influência humana no ambiente é um dos fatores do crescimento de crises de refugiados.

Além disso, os indivíduos que apresentam vulnerabilidade social são os principais afetados pelas medidas
econômicas, o que justifica a representação a maioria dos refugiados ambientais. Isso se deve
a situação precária em que vivem, os baixos níveis de renda, a marginalização da sociedade, o que os
leva a ocupar espaços com poucos recursos, como é o caso dos habitantes das favelas brasileiras, susci-
tando a crise hídrica nos momentos de seca, que os obriga não a se deslocarem. Ademais, a vulnerabi-
lidade social como fator de migração é demonstrada pelo Relatório "Groundswell", que indica que a maioria
dos refugiados até 2050 será a África Subsaariana, a qual apresenta uma população que vive em situ-
ações de miséria, além de sofrer com intensas pressões de desertificação. Logo, os indivíduos mais desprovi-
dos tendem a se situar em locais atingidos por problemas ambientais.

Portanto, a crise de refugiados ambientais, ~~que já que nasce~~ é crescente, principalmente pela interferência humana no natureza, para sustentar uma sociedade consumista, e que leva à perda dos padrões ambientais. Esses incidem principalmente nos indivíduos que estão em condições de vulnerabilidade de saúde, os quais habitam áreas de risco. Assim, crises como a do Haiti estão agravando as situações pontuais para se transformar numa normalidade.

Rumo à normalidade

No início da década de 2010, o Haiti sofreu terremotos de alta intensidade, que destruíram a infraestrutura do país, o que obrigou um grande número de indivíduos a, se deslocar, como o Brasil. Essa catástrofe gerou uma crise de refugiados ambientais (atingidos por desastres naturais), situação que é a principal causa de deslocamentos no século XXI, com tendência de crescimento por conta das mudanças climáticas, e que afeta, sobretudo, a população que se encontra em condição de vulnerabilidade social.

A princípio, a ação humana no meio ambiente tem intensificado a ocorrência de desastres naturais. Nesse sentido, por se tratar de uma sociedade consumista, os seres humanos exploram excessivamente os recursos ambientais, sem os devidos cuidados com a preservação, a fim de suprir as necessidades de produção. Isso se reflete na alta produção de gás carbônico pelas indústrias, o que é responsável pela intensificação do efeito estufa, consequentemente, do aquecimento global, o qual causa o derretimento das calotas polares. Com isso, o nível dos oceanos aumenta, de forma a atingir as populações de áreas costeiras, que devem fugir de seu território. Sendo assim, a influência humana no ambiente é um dos fatores do crescimento de crises de refugiados.

Além disso, os indivíduos que apresentam vulnerabilidade social são os principais afetados pelas mudanças climáticas, o que justifica eles representarem a maioria dos refugiados ambientais. Ou seja, devido a situação precária em que vivem, os vulneráveis são comumente marginalizados da sociedade, o que os leva a ocuparem espaços com poucos recursos, como é o caso dos habitantes do sertão nordestino, suscetíveis à crise hídrica em momentos de seca, o que obriga-nos a se deslocarem. Ademais, a vulnerabilidade social como fator de imigração é demonstrado pelo “Relatório Groundswell”, que indica que a região com mais refugiados até 2050 será a África Subsaariana, a qual apresenta uma população que vive em situação de miséria, além de sofrer um intenso processo de desertificação. Logo, os indivíduos mais desprotegidos tendem a se situar em locais atingidos com problemas naturais.

Portanto, a crise de refugiados ambientais é crescente, principalmente pela interferência humana na natureza, para sustentar uma sociedade consumista, o que leva à piora dos problemas ambientais. Esses incidem prioritariamente nos indivíduos que estão em condição de vulnerabilidade social, os quais habitam áreas de risco. Assim, crises como a do Haiti estão deixando de ser situações pontuais para se tornarem uma normalidade.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Os retirantes do mundo atual: vulneráveis e desprotegidos
(Título)

01 A pintura "Os Retirantes", de Cândido Portinari, retrata uma família de indivíduos
02 com corpos esqueléticos, quase esqueléticos, sob um fundo escuro, de desesperança, ^{a qual} ~~que~~
03 se destaca do Sertão Nordestino devido à seca. Contudo, esse fator ambiental não é suficiente
04 para justificar a fome desumana dos personagens da obra e dos retirantes ~~nos~~ do século
05 XX, pois isso foi influenciado também pela miséria social na região. Do mesmo modo, atual-
06 mente, a crise dos refugiados ambientais que ocorre mundo afora não é somente causa das mu-
07 danças climáticas e de eventos extremos, mas é também fortemente associada à vulnerabi-
08 lidade social dos refugiados, desprotegidos pelo Estado de maneira hostil.

09 Com efeito, pode-se analisar o papel das mudanças climáticas como um dos fatores
10 que levou à crise de refugiados ambientais, a qual, também carrega traços antropocêntricos. Nes-
11 se contexto, nas últimas décadas, o aquecimento global tem gerado a intensificação de
12 fenômenos ambientais, como, ~~talvez~~, enchentes, deslizamentos e aumento do nível
13 das águas, o que causa danos nas infraestruturas de áreas urbanas, ~~permanecendo~~
14 os indivíduos a migrarem ^{para} outras regiões. No entanto, apesar de, ~~de~~ princípio, isso
15 parecer uma crise unicamente ambiental, ~~essa~~ humana a sociedade é que a engendra,
16 pois o estilo de vida consumista, que sustenta o capitalismo, resulta na direta polui-
17 ção ambiental por indústrias, por exemplo, que liberam gases estufa, contribuindo para o
18 aquecimento global. Assim, a crise dos refugiados ambientais está ligada ao modelo econômico

19 Além disso, outra marca do capitalismo que intensifica a crise de refugiados ambientais
20 é a defesa do "Estado mínimo", que impede políticas públicas de auxílio à população em
21 vulnerabilidade social. Sob essa perspectiva, simples fenômenos naturais, quando ocorrem
22 sobre a população desprotegida pelo Estado, podem gerar desastres humanos e forçar a
23 ~~transferência~~ ^a migração de pessoas. Por exemplo, isso ocorreu na cidade de Franco da Rocha na
24 Brasil em 2022, em que chuvas extremas levaram à deslizamentos de terra em um aglomera-
25 ção subnormal. De fato, se a desigualdade social não fosse um fator que levou à construção de
26 moradios em áreas irregulares, perdas humanas não seriam ocorridas e nem refugiados ambi-
27 entais teriam resultado dessa catástrofe. Logo, a desigualdade social é um fator de crise.

28 Portanto, a crise dos refugiados ambientais se caracteriza, com a vulnerabilidade social
29 desses "retirantes". Isso ocorre na medida em que os indivíduos mais vulneráveis, os ~~retirantes~~
30 desprotegidos, são mais atingidos pelos eventos extremos. Por isso, "Os Retirantes" ilustra o mundo

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Resposta natural

(Título)

01 O século XXI, é um período marcado por grandes desastres naturais, como furacões e
02 terremotos, de modo que, as mudanças climáticas, causadas pelo modo de vida capitali-
03 stas, são o principal fator responsável pelo aumento desses acontecimentos. Nesse sentido,
04 surgem os refugiados ambientais, aqueles que são obrigados a se deslocar, pois perdem
05 suas moradias ~~em~~ condições de vida em suas terras natais, gerando grandes fluxos migra-
06 tórios. Deste modo, é correto afirmar que o sistema em vigor tem a parte da população
07 vulnerável fisicamente e socialmente. Isso se deve ao fato de que não existe um con-
08 vício harmônico entre o homem e a natureza, e, também, o pensamento coletivo não é o ideal.
09 Sob esse viés, a relação entre o homem e o planeta não é uma equibrida-
10 nessa perspectiva, a hipótese de Gaia - escrita por James Lovelock - afirma que a
11 Terra é um organismo vivo, que possui um sistema de autorregulação. À medida
12 que, tendo essa teoria como base, os seres humanos servem para a terra, parasitas, utili-
13 zando de seus recursos sem restrição, com isso, o planeta, tentando voltar à saúde,
14 responde com desastres naturais. Ou seja, devido ao uso inconsequente de com-
15 bustíveis fósseis, necessários para o estilo de vida atual, gera-se um número maior
16 de acidentes ambientais e, conseqüentemente, mais refugiados, que ~~se~~ vivem em
17 situação de vulnerabilidade social, longe de suas mães e muitas vezes sem direitos
18 e liberdade garantidos.

19 Ademais, a falta de pensamento coletivo é um agravante para a questão dos
20 refugiados. Nessa ótica, Zizek afirma que a sociedade do século XXI é in-
21 dividualista e individualista. Com isso, os desejos individuais ganham prioridade quan-
22 do comparados às necessidades coletivas. Tal que, após para evitar os desastres na-
23 turais não são realizados, pois não vão de acordo com os desejos daqueles no poder.
24 Por conseguinte, a quantidade de refugiados ambientais cresce e medidas de emer-
25 gência, que não abrangem todas as necessidades desses, são o caminho escolhido.

26 Portanto, o crescente número de refugiados devido a desastres naturais e a vulnera-
27 bilidade social desses é uma consequência direta do modo capitalista de viver,
28 de maneira que, não existe harmonia entre o homem e o meio ambiente e,
29 além disso, o coletivo não é considerado assim, essa descendência é mantida
30 em prol do capital, o bem mais importante na sociedade.

O egoísmo relacionado aos desastres ambientais e à vulnerabilidade social (Título)

A filosofia aristotélica apresentava a felicidade como finalidade das ações individuais. A busca pela eudaimonia, como a expansão do sistema capitalista, acompanhou a ideia de acumulação de riquezas e, consequentemente, agravou o egoísmo, seja em relação à natureza ou a demais indivíduos. A irracional ocupação e mudança de paisagem natural, oriunda do egoísmo, aumentou a frequência de desastres naturais e o número de refugiados ambientais em todo o globo. Dessa modo, egoísmo e refugiados ambientais, assim como sua vulnerabilidade social, são intimamente relacionados, e tal ligação deve ser rompida.

As revoluções industriais, ao expandirem o uso de combustíveis fósseis e outros poluentes e ao permitirem a flexibilização de leis ambientais, permitiram o lucro dos donos dos meios de produção, que, de modo egoísta, intensificaram sua expansão em todo o globo. Tal fato propiciou mudanças climáticas extremas, assim como também levaram à ocorrência de ocupação ilegal de terrenos, intensificando os desastres ambientais, como o fenômeno de chuva extrema durante as monções do (Sudeste) Sudeste Asiático, que levou indianos e malaios a procurar refúgio em demais países. Dessa forma, o egoísmo, ao causar mudanças na relação entre homem e natureza, também ocasiona a ocorrência de refugiados ambientais, por "cegar" os donos dos meios de produção quando aos danos ambientais causados.

A chegada desses refugiados ambientais não é pacífica em muitas vezes, pois o egoísmo humano, no que tange a despreocupação do bem-estar do próximo em detrimento do próprio prazer, aumenta o desrespeito ao diferente. A xenofobia, consequentemente, é um problema enfrentado por (comunidades) refugiados, como ocorre no Brasil no que diz respeito à ligação da nordestina com a seca. Ademais, o egoísmo permite a exclusão de grupos, que (frequentemente) tornam-se vulneráveis socialmente, pois não possuem seus direitos plenamente atendidos, privados de deslocamento ou sofrendo violências, sejam físicas ou morais, novamente como os nordestinos sofrem.

Por tanto, demarcar o egoísmo como fator que viabiliza os crescentes números de refugiados ambientais e a vulnerabilidade social é vital para a construção de uma sociedade que busque pela eudaimonia, não só do (indivíduo) individual, como na filosofia aristotélica, mas de todos os grupos que ela (compreende) compre. Romper, assim, o elo que liga o egoísmo a tais fatores é colaborar com a eudaimonia.

O egoísmo relacionado aos desastres ambientais e à vulnerabilidade social

A filosofia aristotélica apresentava a felicidade como finalidade das ações individuais. A busca pela eudaimonia (sic), com a expansão do sistema capitalista, acompanhou a ideia de acumulação de riquezas e, conseqüentemente, agravou o egoísmo, seja em relação a natureza ou aos demais indivíduos. A irracional ocupação e mudança da paisagem natural, oriunda do egoísmo, aumentou a frequência de desastres naturais e o número de refugiados ambientais em todo o globo. Desse modo, egoísmo e refugiados ambientais, assim como sua vulnerabilidade social, são intimamente relacionados, e tal ligação deve ser rompida.

As revoluções industriais, ao expandirem o uso de combustíveis fósseis e outros poluentes e ao permitirem a flexibilização de leis ambientais, permitiram o lucro dos donos dos meios de produção, que, de modo egoísta, intensificaram sua expansão em todo o globo. Tal fato propiciou mudanças climáticas extremas, assim como também levaram à ocorrência de ocupação ilegal de terrenos, intensificando os desastres ambientais, como fenômenos de chuva extrema durante as monções do Sudeste Asiático, que levou indianos e malaianos a procurar refúgios em demais países. Dessa forma, o egoísmo, ao causar mudanças na relação entre homem e natureza, também ocasiona a ocorrência de refugiados ambientais, por “cegar” os donos dos meios de produção quanto aos danos ambientais causados.

A chegada desses refugiados ambientais não é pacífica em muitas vezes, pois o egoísmo humano, no que tange a despreocupação do bem-estar do próximo em detrimento (sic) do próprio prazer, aumenta o desrespeito ao diferente. A xenofobia, conseqüentemente, é um problema enfrentado por refugiados, como ocorre no Brasil no que diz respeito a ligação do nordestino com a seca. Ademais, o egoísmo permite a exclusão de grupos, que tornam-se (sic) vulneráveis socialmente, pois não possuem seus direitos plenamente atendidos, privados de deslocamento ou sofrendo violências, sejam físicas ou morais, novamente como os nordestinos sofrem.

Portanto, demarcar o egoísmo como fator que viabiliza os crescentes números de refugiados ambientais e a vulnerabilidade social é vital para a construção de uma sociedade que busca pela eudaimonia, não só da individual, como na filosofia aristotélica, mas de todos os grupos que ela compõe. Romper, assim, o elo que liga o egoísmo a tais fatores é colaborar com a eudaimonia.

Refugiados ambientais e vulnerabilidade social: fenômenos contemporâneos

O livro "Vidas Secas" de autor modernista Graciliano Ramos retrata a vida de uma família maltratada pela seca do sertão e pela fome, resultante da dificuldade de se conseguir mantimentos em um local assolado pelo estresse hídrico. Na obra, Fabiano, o chefe da casa, condiz sua esposa e filhos por diversos lugares a fim de buscar a sobrevivência, fato que os converteza como refugiados ambientais. Além disso, é evidente que, além das guerras, os desastres naturais são grandes importantes agentes causadores de exércios forçados, fenômeno que afeta, principalmente, as populações em menor prosperidade.

De início, é importante ressaltar que catástrofes naturais sempre ocorreram; entretanto, de acordo com a interferência humana tem aumentado nos últimos séculos, a frequência e intensidade das calamidades naturais ~~aumentaram~~^{cresceram} de forma proporcional. Nesse sentido, observamos que as Revoluções Industriais, aquelas que ocorreram no século XIX e XX, contribuíram de forma decisiva para a exploração predatória da natureza e seus recursos, gerando um grande desequilíbrio ^{no} ~~na~~ ecossistema devido a grande quantidade de gases de efeito estufa emitida à atmosfera pelas indústrias, além das queimadas e do desmatamento. Consequentemente, vive-se, na atualidade, crises humanitárias causadas pelo aquecimento global, o qual, por sua vez, tem gerado o derretimento das calotas polares, ^o ~~a~~ subida do nível dos mares, a perda da biodiversidade, fenômenos que juntamente com os bolos sísmicos, ilustram um cenário de mortes e ^{de} ~~e~~ êxodo de refugiados climáticos.

Outrossim, vale salientar que a falta de investimentos por parte do Estado colabora para essa atual conjuntura. Nesse sentido, o sociólogo Karl Marx afirma, em seus estudos, que a política de um país é idealizada pelo pensamento dominante da sociedade ^{desse} ~~origem~~ do período e que quando ~~a sociedade~~ o corpo social contemporâneo é molinado, é possível inferir que o lucro importa mais que o bem-estar do povo. De acordo com esse pensamento, ~~é~~ ^é evidente que a destinação de fundos maiores para a mitigação dos efeitos dos ^{desastres} ~~desastres~~ ambientais é inabilitada. Dessa forma, a negligência estatal resulta em uma situação de vulnerabilidade social, ^{que estão} ~~as~~ ^{as} observadas nas populações imundiais, conclui-se que aquelas ~~as~~ ^{que estão} ~~as~~ ^{as} mais fragilizadas são as que sofrem maior impacto.

Portanto, compreende-se que a crise dos refugiados ambientais e a vulnerabilidade social estão conectadas, além de serem extremamente relevantes para o atual estado ^{da sociedade} ~~de mas~~, a qual enfrenta diversas mudanças. Ademais, é preciso que o Estado seja mais presente e se crie políticas públicas, dessa maneira, crises como a representada em "Vidas Secas" ~~serão~~ serão incomuns.

Capitalismo, efeitos climáticos e Neopolítica

(Título)

Segundo os campos da Geografia, refugiados são ~~as~~ indivíduos forçados a se retirarem do seu local de origem por não terem condições de permanecerem no lugar. Apesar de muitos associarem tal conceito a questões de guerra, fatores ambientais têm gerado uma grande quantidade de refugiados ao redor do mundo. Pautado por um sistema econômico que desconsidera ~~as~~ as consequências dos lucros para o âmbito global, os fenômenos climáticos ~~são~~ intensos vêm se tornando frequentes, forçando pessoas a ~~se~~ deslocarem para áreas de ~~extrema~~ vulnerabilidade social, ~~mas~~ ~~quais~~ ~~em~~ ~~vez~~ ~~de~~ ~~serem~~ ~~deixados~~ ~~para~~ ~~se~~ ~~morrer~~, ~~sendo~~ ~~deixados~~ ~~para~~ ~~morrer~~.

A princípio, fez-se necessário abordar como o Capitalismo se conecta com a situação atual. De acordo com o sociólogo Karl Marx, para tal sistema, o lucro precisa ser obtido a qualquer custo, de modo que a degradação do meio ambiente, a ~~emissão~~ ~~de~~ a intensificação dos efeitos estufa e o aquecimento global são ~~justificas~~ justificadas em prol do retorno econômico. Dessa forma, em razão desses aspectos, ocorre um desequilíbrio no ~~ecossistema~~ ~~terrestre~~ como um todo e ~~desastres ambientais~~ e fenômenos ambientais intensos ficam mais frequentes, como as intensas secas nos Estados Unidos e as altas temperaturas em países do extremo Norte, que forçaram várias pessoas a se refugiarem no ano de 2022.

Além disso, os indivíduos não são afetados igualmente por tal cenário. Diferentemente dos ricos, que possuem meios para sobreviver a tais fenômenos sopracitados, ~~os~~ ~~desfavorecidos~~ são aqueles que precisam de refúgio, fugir de sua terra natal em busca de melhores condições. Todavia, na maioria dos casos, isso não acontece, e estas pessoas se deslocam para áreas de extrema vulnerabilidade social. Sem qualquer tipo de auxílio governamental, tais indivíduos se encontram em uma situação na qual são praticamente deixados para morrer, ~~caracterizado~~ ~~texto~~ denominada neopolítica.

Em suma, a questão dos refugiados ambientais é bem mais complexa do que aparenta. Devido às consequências prejudiciais do Capitalismo ao meio ambiente, os fenômenos climáticos têm sido mais intensos a ponto de forçar ~~o~~ ~~deslocamento~~ ~~deslocamento~~ da população. E, por que, majoritariamente, não recebem nenhum tipo de auxílio, e são deixados para morrer em condições de extrema vulnerabilidade social.

REDAÇÕES ENEM
REDAÇÕES ENEM
REDAÇÕES ENEM

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.

São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece "alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza", diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO II

Povos tradicionais do Brasil

Estados com a maior concentração de famílias



Fonte: Ministério Público Federal.
Infográfico elaborado em: 25/10/2019.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO III

Povos e comunidades tradicionais

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado.

Disponível em: <http://mds.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO IV

Carta da Amazônia 2021

Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra!

Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros.

Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios.

Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza.

Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir.

Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem

Disponível em: <https://s3.amazonaws.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

1 No filme "Nogli", da Disney, a ganância do homem é evidenciada, estando acima do respeito à orga-
2 nizações tradicionais. Isso ocorre porque, na trama, répteis animais primordiais são capturados e
3 mortos por caçadores, visando fomentar seu status de poder aquisitivo, elucidando, metaforicamente, o
4 domínio de um grupo majoritário sobre as comunidades mais antigas, protetoras da natureza. Nessa
5 mesma lógica, fora das telas, percebe-se que há desafios para a valorização de comunidades e po-
6 vos tradicionais no Brasil, visto que o país possui uma história construída preconceitualmente e,
7 infortunadamente, há uma supervalorização do lucro.

8 Inicialmente, vale salientar que a formação da atual nação brasileira é pautada em uma ide-
9 ologia segregacionista. Deste modo, é indispensável compreender o fato dos colonizadores portugue-
10 ses terem utilizado o conceito de "Darwinismo Social", criado por Francis Galton, para se perpetuarem
11 no território. Essa ideia consistia em subjugar os povos tradicionais existentes, inferiorizando-os.
12 Com isso, os europeus impuseram suas culturas e costumes de maneira autoritária e opressiva. Des-
13 sa forma, vê-se que a desvalorização desse grupo baseou-se na tradição existente há séculos, sendo di-
14 fícil mitigar com essa ação, já que é praticamente impossível desvincular uma sociedade de sua
15 história.

16 Ademais, no contexto atual, preza-se pelo ganho monetário, deixando de lado uma preocupação
17 cultural. Esse fator é visto, porque, desde a Revolução Industrial, emergida na Inglaterra, em 1750,
18 há uma "veneração" ao sistema capitalista, o qual rende dinheiro a grandes empresas. Desse modo,
19 essas instituições ficam "cegas" pelo lucro, abandonando a ideia de um desenvolvimento sustentável
20 e consciente. Sendo assim, caso seja necessária a extração massiva de matérias-primas, essas fá-
21 bricas irão prejudicar extrativistas, dado que destruirão suas áreas de trabalho sem consentimento,
22 buscando apenas o dinheiro. Dessa forma, infere-se que esse pensamento capitalista é um impasse
23 à valorização das comunidades tradicionais.

24 Evidencia-se, portanto, que medidas precisam ser tomadas a fim de diminuir as dificuldades para
25 a valorização de grupos tradicionais no Brasil. Dessa maneira, o MEC - Ministério da Educação - deve
26 criar um programa chamado: "Em harmonia com nossas raízes", que será implementado em todas
27 as escolas do país. Nesse projeto, os colégios devem trabalhar, na disciplina Arte, assuntos os quais ex-
28 ponham a riqueza cultural dos povos originários do Brasil, bem como a importância de sua preserva-
29 ção à sociedade. Nesse contexto, espera-se reduzir com o preconceito a respeito dessas comunidades, com
30 a garantia não só à construção social e com os "Galtons" existentes no território.

Nota: 980

1 A "Carta do Alvarado do Brasil", de Pero Vaz de Caminha, é um documento histórico que mostra a
2 dinâmica das comunidades que viviam naquele "Novo Mundo". Apesar de ter escrito por uma visão
3 europeia acerca dos ^{motivos}, é um objeto de estudo para ^{as gerações} entenderem ^{entenderem} uma sociedade
4 do. Entretanto, essa visão europeia modular o que, de fato, acontecia, e a ausência de registros
5 que perpetuem os conhecimentos dos povos tradicionais é um desafio para a valorização dos saberes
6 dessas comunidades. Além disso, essa privação promove a propagação de uma visão capitalista ^{sobre a} natureza,
7 e em detrimento da visão dos nativos, já que os pontos de vista dos europeus em busca do capital.
8 Nessa sentença, a construção de uma visão distante do que realmente os povos tradicionais sentiam e vi-
9 viam, molda a percepção das gerações sobre essas comunidades. A exemplo disso, têm-se as visões euro-
10 centricas acerca dos costumes indígenas, ^{as quais} ^{como} os consideram aberrações e seres aculturados, influencia-
11 res, acima de tudo, pela hierarquização das sociedades no século XVI. Assim, embora os registros do sé-
12 culo XVI tenham a sua importância histórica, é importante considerar ^{que} a ausência deles sob uma visão do
13 povos que viviam na terra descrita é um dos motivos da desinformação sobre essas comunidades. Dessa
14 forma, os documentos históricos são reconhecidos que influenciaram uma sociedade inteira, uma vez que
15 legitimando, de forma correta, os conhecimentos, possibilitando a sua transmissão de geração em geração.
16 Dessa modo, como os registros perpetuados são de pessoas que vivem na natureza uma forma de co-
17 munição, é notável que essa visão não seria errada na sociedade. Dessa maneira, um entendimento
18 afetivo entre natureza e o ser humano é substituído por uma percepção mercadológica das riquezas nativas.
19 Na carta de Pero Vaz de Caminha, por exemplo, é observada essa visão por toda a obra, sendo presente há
20 ^{essa percepção} tempo, ~~conhecendo~~ exploratória com fins contábeis sobre a natureza. Por esse motivo, as populações tradicionais
21 ^{como} indígenas, quilombolas e muitas outras, têm seus conhecimentos desqualificados, visto que
22 a visão delas sobre a natureza é feita de maneira afetiva, não aderindo aos valores materialistas.
23 Portanto, o Ministério da Educação e o Ministério da Cidadania, de um lado, criou o programa
24 "Expansão Histórica", o qual irá promover pesquisas sobre os povos tradicionais que investiguem e
25 contextualizem essas descobertas em livros, os quais serão preservados nas Universidades e servi-
26 rão de material para conhecer as tradições, pontos de vista e costumes dessas comunidades. Ademais,
27 é importante ressaltar que muitos povos e os registros que possuem as gerações são orais, por
28 ^{salvo e d. los populares} ~~essa investigação de forma~~ serão os alvos das investigações, com a finalidade de, assim, os conhe-
29 cimentos desses povos sejam registrados e eles possam ter valorizados, porque a natureza deve ser en-
30 tendida como um meio de desenvolvimento e não como o fim dele.

Nota: 940

Na colonização brasileira, os saberes das comunidades tradicionais, como a indigena e a extrativista, têm muito valor e poder, porém essenciais para o esquecimento dos portugueses. No entanto, esses conhecimentos não são valorizados pela sociedade contemporânea. Pode-se dizer, então, que a negligência estatal e o pensamento individualista das instituições são os principais desafios para a valorização de povos tradicionais no Brasil.

Primeiramente, é necessário ressaltar o pouco investimento do Estado para essas comunidades. Segundo o filósofo Hobbes, o Estado é responsável pelo bem-estar da população. Entretanto, ele não cumpre seu devido papel, visto que os povos tradicionais ainda precisam lutar pelo reconhecimento e manutenção. Isso é possível de ser compreendido, por exemplo, pela matéria de "Gil" que destaca a existência de muitas comunidades não incluídas na legislação do país. Dessa forma, a negligência do Estado com essas comunidades contribui para a desvalorização delas.

Além disso, é impressionante destacar a falta de empatia de instituições com os povos tradicionais. De acordo com os ideais marxistas, priorizar o bem individual em detrimento do coletivo gera inúmeros problemas. Ao valorizar o governo pessoal, instituições exploram áreas onde vivem esses povos, sem pensar nesses povos. Assim, essas comunidades desaparecem ou fogem para áreas mais afetadas, como a região Norte que, conforme o Ministério Público Federal, abriga grande parte desses povos. Dessa maneira, o lucro das instituições sobre essas áreas gera inúmeros desafios aos povos tradicionais.

Portanto, a valorização de comunidades e povos tradicionais é um desafio no Brasil. Sendo assim, cabe ao Governo Legislativo, órgão responsável pela criação de leis do país, proteger esses povos, por meio de sanções de medidas que evitiquem os desafios vividos, como a manutenção dos territórios, já que, desse modo, instituições terão de respeitar essas áreas, pois que esses povos não precisam lutar pelo reconhecimento e se sentem seguros nas suas comunidades. Por fim, esses povos serão valorizados como eram durante a colonização brasileira e seus saberes permanecerão intactos para sempre.

Sebastião Salgado em sua obra "Sena Pelada" faz uma denúncia à exploração da mão de obra e do meio ambiente na busca pelo ouro. Diferentemente dessa realidade, as comunidades tradicionais integram-se ao ambiente de tal forma que sobrevivem em equilíbrio com a natureza. Entretanto, a herança latifundiária e o patrimonialismo dificultam a valorização desses povos e de sua sabedoria.

Nesse sentido, a colonização exploratória deixou uma cultura de concentração de terras no Brasil. Isso acontece porque, segundo Buarque de Holanda em "Raízes do Brasil", o modelo econômico adotado para a colonização brasileira era voltado para o latifúndio - concentração de terras e exploração intensiva.

Dessa maneira, os povos indígenas originários e africanos escravizados tiveram seu conhecimento negado e, consequentemente, a perpetuação desse preconceito e práticas etnocêntricas em descendentes desses povos e permitiu que costumes como o de Sena Pelada ainda façam parte da realidade nacional.

Além disso, a mentalidade patrimonialista dificulta a valorização da sabedoria e heranças desses povos. É inegável que o Brasil já vive como um bem privado por um grupo minoritário. Tal tese é estudada pelo (filósofo) sociólogo Lúcio Schuchman, que evidencia a construção do território nacional estando "nas mãos" de poucos. Dessa forma, o meio ambiente e seus recursos naturais são cercados, explorados sem consentimento da população e dos povos tradicionais - diretamente afetados pelas ações e consequências dos desequilíbrios ambientais.

Portanto, é fundamental que esses grupos sejam respeitados e ouvidos. Para isso, a imprensa nacionalmente engajada deve dar voz a esses povos. Tal ação será feita por meio de quadros em rede nacional que tenham representantes e estruturas diretamente ligados às comunidades afetadas pela ação exploratória e ilegal, tendo por finalidade a denúncia direta e sem intermediação, possibilitando o engajamento nacional de parte da população e ajudando assim na preservação da natureza e valorizando a sabedoria milenar.

1 A Constituição Federal de 1989, norma de mais hierarquia jurídica do país, defende o direito pleno a qualquer cidadão. No
2 entanto, percebe-se uma lacuna na garantia desse direito, no que tange à valorização de comunidades e povos tradicionais
3 no Brasil, e que, além de grave, configura-se como um obstáculo constitucional. Assim posto, ao se analisar a pro-
4 blemática, nota-se que ela está vinculada à falta de debate e à lenta mudança na mentalidade daqueles que não
5 respeitam esse povo da população.

6 Em primeira análise, a deficiência de debates sobre a exaltação das comunidades indígenas brasileiras é
7 um fator determinante para a persistência desse viés. Com base nisso, o sociólogo Habermas defende que a
8 linguagem é uma verdadeira forma de ação. Dessa modo, para que o problema da desvalorização desse po-
9 vello da população seja vencido, faz-se necessário debater sobre ele. No entanto, percebe-se uma ^{lacuna} ~~deficiência~~ na
10 garantia dessa questão, pois um mesmo viés da ameaça aos povos tradicionais que acontecia antes do
11 advento da internet, fortemente responsável por conectar pessoas a qualquer conteúdo, ocorre constantemente nos
12 dias atuais, os quais são marcados pelo livre acesso à informação, e que evidencia a ausência de debates sobre
13 o assunto. Um exemplo disso é a constante degradação nos territórios indígenas, o que causa danos tanto a
14 harmonia quanto a tradição desses povos. Assim posto, trata-se aqui de um tema a ser debatido amplamente,
15 como nos verbos, aumentando a chance de atuação nele.

16 Em segunda análise, outro ponto relevante acerca da valorização das comunidades tradicionais é a lenta mu-
17 dança na mentalidade comum. Nesse sentido, o sociólogo Durkheim defende que o Fato Social é a maneira
18 coletiva de pensar. Sob essa ótica, é possível perceber que o problema do desrespeito à cultura desses povos
19 é fortemente influenciado pelo pensamento comum, uma vez que, ne os povos vivem em um contexto social em
20 que é normal a prática de discriminação aos indígenas, por exemplo, a tendência é adotar esse comportamento
21 também, o que torna a sua mudança ainda mais complexa. Isso é perceptível, sobretudo, ^{nos} ~~em~~ grandes centros
22 urbanos, onde essas práticas de preconceito estão arraigadas e a educação da população ainda não foi al-
23 terada. Dito isso, faz-se necessária a intervenção governamental, por meio de criação de ^{a comunidade} ~~mentes para a comunidade~~
24 Portanto, é necessário que o governo - ente responsável pela harmonia social - em parceria com verbos, promova
25 um leilão para todos de debates sobre a importância desses povos para a população. Tais e-
26 ventos podem ocorrer por meio de reuniões no período extralibre e contar com a presença de experis-
27 tas no assunto, a fim de que mais pessoas compreendam questões relativas ao tema. Paralelamente, é pre-
28 ciso que os municípios promovam eventos comunitários, de modo a proporcionar maior visualização
29 do assunto, a fim de que a educação da população seja alcançada. Feito isso, garantem-se-ão
30 os benefícios descritos na Carta Magna.

1 No livro "Emp, Onde e Simples", o sociólogo brasileiro Gilberto Freyre analisa a "história da empre-
2 cia social no Brasil, uma vez que trata o processo de miscigenação brasileira com o tempo e a
3 natureza. Entretanto, diante dessa ideia, afirma-se que, mesmo na contemporaneidade, o Brasil enfrenta
4 grandes desafios no que tange a equidade de distribuição da sociedade, pois que diversas grupos,
5 como os negros e indígenas, ainda são tratados de maneira distinta em relação a este Brasil. São
6 assim, pois-se sabe que uma das causas dessa desigualdade, é o preconceito existente no corpo social, que
7 por consequência, impede a integração dos grupos indígenas, negros e indígenas e outros.
8 Diante dessa população histórica de preconceitos e práticas preconceituosas, o Brasil se divide
9 no longo de sua história permeado por ideologias divergentes de democracia. Para isso, é o "Exercício
10 Político", que propõe-se durante séculos a submissão dos negros e indígenas a uma condição de
11 vida sem qualquer direito a dignidade, seja visto que foram tratados como mercadoria
12 durante o tráfico negreiro. Logo, fica evidente que o passado escravista brasileiro e a política
13 dessa estrutura contribuíram para a desenvolvimento dessas formas de desigualdade, sendo que essas não
14 promovem mudanças no imaginário social, pois que essa premissa seja superada.
15 Além disso, deve-se citar, também, que a ausência dessa integração afeta as comunidades
16 locais de maioria negra, já que, consequentemente, são afetados por parte da população quando não
17 dizem seus direitos. Isso sendo, divide a exposição da desigualdade no Brasil, não, por muitos
18 negros, negados de seus direitos e impedidos de perpetuar suas estruturas em localidades, as quais
19 têm significado afetivo para esses grupos. Com consequência disso, possuem o corpo uma "religião
20 brasileira", proposta pelo sociólogo José Sérgio, uma vez que reflete os valores da sociedade, de
21 todos de seus direitos. Portanto, fica evidente, então, que é imprescindível integrar todos as comu-
22 nidades indígenas brasileiras, a fim de contribuir com a preservação cultural e com a qualidade
23 de vida dessa população.

24 Para isso, é importante tratar com urgência essa premissa, com o objetivo de integrar as
25 diversas formas indígenas brasileiras. Para isso, uma vez que o Brasil é formado por grupos compostos de
26 latinos, por meio dos meios sociais - como o Sinalizador e o rádio, que trata por meio de uma
27 língua a população brasileira sobre a importância de todos as comunidades que contribuíram para
28 a formação da nação brasileira. Além disso, também, nos mesmos meios de comunicação, também, promover
29 maior fiscalização nos meios de comunicação a essas grupos. Somente assim o Brasil se tornará um país
30 que respeite seus grupos e os integre.

Na obra "Ensaio sobre a cegueira", do escritor José Saramago, o autor utiliza o termo "cegueira branca" como metáfora para referir-se à nação que fingir não enxergar problemas presentes em seu meio social. Não distante da ficção, é possível apontar, como uma potencial problemática silenciada, os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, visto que é pouco discutida cotidianamente. Sendo assim, é fundamental o debate acerca da negligência estatal e da destruição de ambientes ocupados pelos nativos.

Diante desse cenário, faz-se imprescindível destacar o papel do governo na dignidade social. De acordo com o Artigo 3º da Constituição Federal Brasileira, é dever do Estado promover o bem de todos sem discriminação de raça, cor, etnia, gênero ou classe social. No entanto, muitas populações enfrentam extremas dificuldades ao tentarem sobreviver e conservar a sua cultura, uma vez que não são amparadas e suficientes pelas autoridades locais ou ainda não foram reconhecidas e incluídas na legislação que garante sua proteção. Logo, é de grande importância que o poder maior valorize todos os povos que não acometidos por tais problemáticas para que eles tenham seus direitos assegurados.

Ademais, cabe mencionar que muitos ecossistemas estão em situações de risco devido à intensa exploração e não conseguem assistir seus habitantes. Segundo o conceito de "Imperativo da Responsabilidade" do filósofo Hans Jonas, o ser humano caminha para a sua autodestruição caso não assuma um novo paradigma de princípios, direitos e deveres. Dessa modo, todas as decisões feitas deveriam garantir que não estão ferindo a preservação ambiental, pois além de comprometer a fauna e a flora, populações ribeirinhas não-consequentemente prejudicadas. Nessa situação, é salutar citar a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, a qual provocou inúmeros conflitos por ter sido em uma área habitada por tribos indígenas, gerando o deslocamento desses. Portanto, é necessária a conservação de todos os biomas, sobretudo os que mantêm muitos povos locais.

Portanto, confirma-se a indispensabilidade de providências a serem tomadas. Para a resolução desse quadro, cabe ao Governo Federal - pois é sua função governar o povo e administrar os interesses públicos de acordo com as leis previstas na Constituição Federal - criar, implementar, acompanhar e monitorar as políticas de valorização das comunidades tradicionais, por meio da elaboração e do cumprimento mais rígido das leis, no fim de preservar a cultura, tradição, ~~povo~~ e o meio ambiente de todos, assegurando a sobrevivência. Assim, parte das adversidades que assola as comunidades será erradicada.

1 Na série "Peaky Blinders", produzida pela Netflix, é retratado o contexto de Tommy, um homem que ~~não~~ tem origem cigana.

2 Nesse sentido, a narrativa mostra como a sociedade tem o preconceito estigmatizado em relação aos cidadãos provenientes de popu-

3 lações como a dele e como a desvalorização faz parte do cotidiano desses indivíduos, além de mostrar a importância que o gover-

4 no pode ter para mudar essa realidade. Embora o longa tenha caráter ficcional, é válido associar com os desafios para a

5 valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, já que, assim como na situação descrita, as populações que têm a terra

6 como mãe ainda sofrem diariamente no território brasileiro. Esse lamentável panorama é calado no índice estatal e tem

7 como consequência o aumento ~~de~~ do preconceito na sociedade.

8 Desse análise, é importante destacar que a inoperância governamental tem sido um fator amplificador dos desafios sofridos

9 pelos povos tradicionais, visto que não há medidas públicas efetivas - como uma maior integração - sendo feito no país. Nes-

10 sa perspectiva, Guilherme Bouzy, deputado federal, fala que o Estado não tem tido a preocupação necessária para valorizar as co-

11 munidades originárias e não tem garantido seu direito às suas terras. Nesse raciocínio, percebe-se uma forte relação entre

12 os desafios enfrentados por esses grupos - desvalorização, por exemplo - e a ineficiência do governo, haja vista que não há

13 a união necessária dos cidadãos dessas populações - como os quilombolas - e o restante da sociedade, além de não haver

14 políticos públicos efetivos para manter os seus áreas. Desse modo, nota-se a necessidade de um planejamento estatal concreto

15 para mudar essa realidade.

16 Por conseguinte, é fato que, devido à falta de projetos públicos que demonstrem a importância das comunidades tradicionais - ca-

17 mo incontinua ~~a~~ e estudo da cultura delas - parte dos brasileiros podem reproduzir o ~~mesmo~~ problema visto em "Peaky

18 Blinders", aumentando os desafios desses povos. Nesse linha de raciocínio, é válido associar a situação de Tommy e a realidade

19 de de muitos brasileiros: a falta de conhecimento que alguns indivíduos têm da tradição desses povos os faz reproduzir o

20 preconceito contra os pessoas que têm a terra como mãe, pois de forma semelhante ao que foi mostrado na série, não

21 educar os cidadãos para reconhecerem outras perspectivas traz exclusão de parte da sociedade. Assim, nota-se a

22 necessidade de um projeto eficiente para mudar essa situação.

23 Portanto, com a finalidade de diminuir os desafios sofridos pelos povos tradicionais no Brasil e de trazer a

24 valorização para esses indivíduos urge que o Estado, na condição de órgão responsável pelo bem-estar social, crie, por meio

25 de verbos governamentais e do parceria com as pessoas provenientes desses povos, um plano nacional de integração

26 das pessoas que têm a terra como mãe no país que conte com a ~~presença~~ presença de pessoas como o Tommy nas

27 escolas e em palestras para mostrar sua cultura para os brasileiros. Além disso, deve haver uma maior

28 garantia das terras e dos direitos desses cidadãos. Assim, será possível distanciar o território bra-

29 sileiro da triste realidade vivida em "Peaky Blinders" e, ademais, torná-lo um melhor local

30 para viver.

O artigo 5º, da Constituição Federal do Brasil, promulgada em 1988, afirma os direitos civis e sociais de todos os cidadãos que habitam o país. Diante disso, apesar de estar em lei os direitos iguais a toda população, há desafios recorrentes perante a valorização social dos povos tradicionais brasileiros, como os indígenas, quilombolas, ciganos, entre outros. Sob esse viés, a omissão governamental e a falta de empatia incorporada por parcela da sociedade, principalmente pelas indústrias, impedem, dessa forma, o combate aos desafios que são enfrentados pelas comunidades tradicionais em prol de sua ascensão sobre o ambiente social do país.

A omissão governamental, sobre a valorização desses povos tradicionais em âmbito social, ocorre devido aos seus interesses maiores por outros temas, como o de desenvolvimento econômico. Contudo, segundo o filósofo Thomas Hobbes, o Estado surge como meio garantidor da ordem e dos direitos da população, entretanto, sob esse ponto de vista, essas comunidades não afetadas quando o governo não intervir sobre a garantia de seus direitos instituídos pela Constituição. Assim, desafios como a ameaça da perda de seus locais de moradia tornam-se recorrentes, visto que não há prática de empatia pelas mercadorias logísticas em crescimento.

Nesse sentido, a falta de empatia incorporada por parte da sociedade desvaloriza os povos tradicionais do Brasil, visto que para as indústrias, por exemplo, o crescimento mercadológico é mais importante que os locais de moradia dessas comunidades. Diante desse cenário, de acordo com o sociólogo Pierre Bourdieu, os comportamentos sociais incorporados pelos indivíduos são enraizados pelo contato com seu meio social, seja familiar ou pelo ciclo de amizades, podendo gerar, a partir de atos negativos, possíveis ~~problemas~~ ~~problemas~~ sociais, como é o caso da segregação espacial enfrentada por indígenas, quilombolas, ciganos e entre outros povos tradicionais frente aos crescimentos fronteiriços das indústrias no país.

Infere-se, portanto, a necessidade de medidas a serem tomadas quanto à valorização dos povos tradicionais que vivem no Brasil. Desse modo, cabe ao Governo Federal, em conjunto com o Ministério de Desenvolvimento Social, investir em campanhas públicas de conscientização, por meio de palestras abertas e educacionais, para alertar a população sobre a importância desse grupo social no país, além de aumentar as fiscalizações sobre o crescimento fronteiriço das indústrias, a fim de valorizar os saberes e tradições dessas comunidades e, assim, propiciar sua ascensão sobre o meio social. Dessa forma, será possível amenizar e solucionar esse problema vigente no ~~país~~ Brasil e integrar esses indivíduos como previsto pelo artigo 5º e seus devidos direitos civis e sociais.



TURMA LXXII